



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

LISANDRA
ANTUNES
FERREIRA

**APRENDER COM ALEGRIA: UMA
ABORDAGEM ATIVA E
COLABORATIVA EM UMA TURMA DE
3º ANO DO ENSINO BÁSICO**

Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

ORIENTADORA

Professora Doutora Luzia Lima-Rodrigues

Dezembro 2024

LISANDRA
ANTUNES
FERREIRA

**APRENDER COM ALEGRIA: UMA
ABORDAGEM ATIVA E
COLABORATIVA EM UMA TURMA DE
3º ANO DO ENSINO BÁSICO**

Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

JÚRI

Presidente: Professora Doutora Elisabete Gomes,
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de
Setúbal

Orientadora: Professora Doutora Luzia Lima- Rodrigues,
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de
Setúbal

Arguente: Professora Doutora Margarida Belchior,
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e
Administração da Universidade Lusófona

Dezembro 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório de investigação aos meus pais e ao meu namorado, verdadeiros pilares de força e amor que estiveram ao meu lado durante os desafios mais sombrios da minha jornada universitária. À medida que mergulhei nas profundezas da depressão, foram vocês que iluminaram o caminho com a vossa compreensão, carinho e inabalável apoio.

Nas noites escuras em que a ansiedade parecia sufocar a esperança, foram as vossas palavras de conforto que me envolveram como um abraço caloroso. Cada gesto, por mais pequeno que fosse, era um raio de luz que dissipava as nuvens escuras que pairavam sobre mim. A vossa paciência e dedicação foram faróis de esperança, guiando-me para fora do labirinto emocional em que me encontrava.

É difícil expressar em palavras a profundidade da minha gratidão. Não apenas pela vossa presença constante, mas pela maneira como transformaram a escuridão em oportunidade de crescimento e cura. Nos momentos em que duvidei de mim mesmo, vocês foram a voz que ecoou a fé que eu precisava para continuar.

Este relatório não é apenas um testemunho do meu esforço académico, mas também uma homenagem à vossa resiliência e amor incondicional. Cada linha escrita é um reflexo do vosso impacto positivo na minha vida, uma prova de que, mesmo nos períodos mais desafiadores, o amor familiar é um bálsamo curativo.

Agradeço-vos por estarem sempre do meu lado, mesmo quando as nuvens da depressão pairavam densas sobre mim. Esta conquista é, em grande parte, fruto da vossa capacidade de transformar adversidade em oportunidade e de me inspirar a persistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todas as pessoas que, de forma singular e inspiradora, tornaram possível a concretização deste trabalho de investigação. O meu mais profundo agradecimento vai para os meus pais, cujo apoio incondicional e amor constante foram a força por trás de cada passo desta jornada académica. A sua crença em mim e o suporte incansável foram o alicerce sobre o qual construí este projeto. Ao meu dedicado namorado, agradeço por ser a âncora nos momentos tempestuosos e por ser a luz que ilumina os dias mais sombrios. A sua presença constante trouxe equilíbrio e perspetiva, tornando esta experiência académica ainda mais significativa. Ao meu grupo de amigas que levo sempre no coração, agradeço por partilharem os altos e baixos desta jornada. Os risos partilhados, as lágrimas secas, e as conquistas celebradas juntas fizeram deste percurso académico uma experiência única e enriquecedora. À minha orientadora, a expressão da minha gratidão transcende as palavras. O seu apoio incansável, a orientação sábia e compromisso inabalável com a excelência académica foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Cada conselho valioso e cada desafio superado moldaram não apenas o projeto, mas também o meu próprio crescimento como futura docente. A minha amada Petúnia, companheira leal e fonte constante de alegria, merece uma menção especial. A sua presença calma e afetuosa durante as longas horas de pesquisa trouxe serenidade aos momentos mais desafiantes. Aos meus irmãos, padrinho e sobrinhos, agradeço por serem pilares inabaláveis de apoio. As vossas palavras de encorajamento e alegria partilhada encheram cada etapa desta jornada de significado e propósito. À turma e à professora cooperante, onde realizei a minha investigação, expresso a minha sincera admiração. Cada um de vocês contribuiu para a riqueza desta experiência coletiva e cuja orientação perspicaz e apoio constante foram fundamentais. Por último, que esta jornada seja celebrada não apenas como um triunfo pessoal, mas como um testemunho do poder da comunidade, apoio mútuo e perseverança diante dos desafios académicos. Um grande obrigada.



RESUMO

O presente relatório de investigação explora a abordagem pedagógica “Aprender com Alegria” que se fundamenta na introdução de elementos lúdicos e motivacionais no processo educativo. O estudo concentrou-se na implementação dessa metodologia em uma turma de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico em Portugal, visando avaliar sua eficácia e repercussões no contexto educacional. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, onde investiguei os impactos da abordagem pedagógica no desempenho educativo dos alunos, no envolvimento ativo destes no processo de aprendizagem e no ambiente em sala de aula. Com base em uma revisão da literatura existente sobre abordagens pedagógicas alternativas e teorias motivacionais, o estudo delineou as bases teóricas que sustentam a implementação do método e a sua pertinência para o contexto educacional português. A fase de implementação prática envolveu a conceção e aplicação de atividades pedagógicas que integraram elementos lúdicos e motivacionais, adaptados às características específicas da turma em análise. A recolha de dados abrangeu avaliação de desempenho, observação participante, questionário e entrevistas, proporcionando uma análise holística dos efeitos desta abordagem. Os resultados obtidos sugerem que a introdução da abordagem “Aprender com Alegria” na turma em questão produziu benefícios, manifestados através de níveis aprimorados de participação dos alunos, aumento da motivação intrínseca e melhorias no rendimento escolar. No entanto, a pesquisa também destaca desafios associados à implementação desta abordagem, como por exemplo a resistência dos alunos à nova abordagem utilizada em sala de aula. Assim sendo, realizo uma análise crítica das implicações e considerações práticas.

Palavras-chave: Joyful Learning Aprender com alegria, Aprendizagem divertida, Elementos lúdicos e motivacionais.

ABSTRACT

The present investigation report explores the pedagogical approach "Learning with Joy," which is based on the introduction of playful and motivational elements into the educational process. The study focused on the implementation and analysis of this methodology in a 3rd-grade class in the first cycle of primary education in Portugal, aiming to evaluate its effectiveness and impact in the educational context. The research adopted a qualitative methodological approach, examining the effects of the pedagogical approach on students' academic performance, their active engagement in the learning process, and the classroom environment. Based on a review of existing literature on alternative pedagogical approaches and motivational theories, the study outlined the theoretical foundations supporting the implementation of this method and its relevance to the Portuguese educational context.

The practical implementation phase involved designing and applying pedagogical activities that incorporated playful and motivational elements, adapted to the specific characteristics of the class under study. Data collection included performance assessments, participant observations, questionnaires, and interviews, providing a holistic analysis of the effects of this approach. The results suggest that introducing the "Learning with Joy" approach in the targeted class produced benefits, evidenced by higher levels of student participation, increased intrinsic motivation, and improvements in academic performance. However, the research also highlights challenges associated with implementing this approach, such as students' initial resistance to the new classroom methodology. Consequently, a critical analysis of the practical implications and considerations is presented.

Keywords: Joyful Learning Learning with joy, Fun learning, Playful and motivational elements.

Índice

<i>DEDICATÓRIA</i>	3
<i>AGRADECIMENTOS</i>	4
<i>RESUMO</i>	6
<i>ABSTRACT</i>	7
<i>INTRODUÇÃO</i>	10
<i>CAPÍTULO 1</i>	14
<i>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</i>	14
1.1 Aprender com Alegria.....	15
1.2 Educação Inclusiva	19
1.3 Aprendizagens Essenciais (AE)	21
1.4 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)	24
1.5 Desenho Universal de Aprendizagem (DUA)	26
<i>CAPÍTULO 2</i>	31
<i>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO</i>	31
2.1 Técnicas de recolhas de dados	33
2.2 Técnicas de análise de dados	36
<i>CAPÍTULO 3</i>	38
<i>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</i>	38
3.1 Contexto e participantes	38
3.2 Apresentação, fundamentação e descrição da intervenção pedagógica proposta, emergentes e relacionadas com a temática em estudo.....	40
<i>CAPÍTULO 4</i>	53
<i>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</i>	53
4.1. Descrição das intervenções.....	55
4.2 Discussão dos resultados dos dados	77
4.3 Apresentação e discussão dos resultados das entrevistas	79
<i>Considerações Finais</i>	83
<i>Referências Bibliográficas</i>	86
<i>Anexos</i>	89
<i>Anexo A- Guião de Entrevista aos Alunos</i>	90
<i>Anexo B- Transcrição da Entrevista Grupo-Turma</i>	92

<i>Anexo C- Guião de Entrevista Professora Cooperante</i>	<i>100</i>
<i>Anexo D- Transcrição da Entrevista com a Professora Cooperante</i>	<i>103</i>
<i>Anexo E- Autorização para utilização de imagem.....</i>	<i>106</i>

Índice de Tabelas

Tabela 1- Aplicação dos princípios subjacentes ao DUA à planificação de aulas (Pereira et al., 2018, p.27)	28
Tabela 2- Técnicas de recolha de dados, técnicas de análise de dados e apresentação e discussão dos dados	34

Índice de Imagens

Figura 1- Técnicas e instrumentos de recolha de dados	33
Figura 2- Jogo “O Homem que mordeu o cão”	57
Figura 3- Exploração das cartas em grupo	59
Figura 4- Formação de grupos e cartas seleccionadas	60
Figura 5- Apresentação da Notícia	61
Figura 6- Apresentação da Notícia	62
Figura 7- Exploração da atividade	65
Figura 8- Exploração da atividade	66
Figura 9- Apresentação da atividade	68
Figura 10- Apresentação da atividade	68
Figura 11- Trabalho em grupo e criação do guião de entrevista.....	69
Figura 12- Apresentação do entrevistado à turma	71
Figura 13- Aquecimento antes da atividade	73
Figura 14- Exploração da atividade	74
Figura 15- Exploração da atividade	75
Figura 16- Reflexão da atividade	76

INTRODUÇÃO

O presente relatório de investigação tem como propósito principal conhecer os efeitos da utilização da abordagem “Aprender com alegria” (Aprendizagem ativa e colaborativa em salas de aula inclusivas), em inglês “Joyful Learning- Active and collaborative learning in inclusive classrooms” de Alice Udvari-Solner e Paula Kluth, numa sala de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico em Portugal¹. Esta abordagem foi implementada numa sala de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico, como referido anteriormente, em relação à motivação e aprendizagem dos alunos, colocou-se a questão-problema “Como implementar a abordagem “Aprender com Alegria” numa turma de 3º ano do ensino básico de Portugal?”.

A constante busca por metodologias educacionais que transcendam a transmissão de conhecimento, incorporando elementos que promovam não apenas a construção de saberes, mas também o despertar da alegria no processo de aprendizagem, tem sido um desafio significativo no panorama educativo nos dias de hoje, pois é cada vez mais frequente o relato de que os alunos estão desmotivados em relação à escola.

Esta pesquisa surge como concretização da vontade de promover uma aprendizagem mais alegre e incentivada, impulsionada por reflexões provenientes de experiências pessoais, assim como de um percurso escolar que sublinhou a importância de abordagens pedagógicas centradas na alegria como estímulos para um desenvolvimento mais integral dos alunos.

No contexto específico do estágio realizado no ensino básico em Portugal, a observação da dinâmica em sala de aula e a percepção da influência do ambiente educativo na participação e no desenvolvimento dos alunos tornaram-se os motores motivacionais para a presente investigação. Esta tem como objetivo principal compreender de que forma que a abordagem “Aprender com Alegria” impacta não só a participação dos

¹ Considerei que encontrar a tradução ideal do mesmo foi bastante difícil

alunos, mas também as suas aprendizagens, focando-se especificamente numa turma de 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico em Portugal.

A relação entre a investigação em sala de aula e a prática pedagógica, constitui a espinha dorsal deste estudo.

A abordagem das questões relativas à construção do conhecimento profissional docente assume um papel predominante, pois visa potenciar estratégias pedagógicas mais eficazes e alinhadas com as necessidades específicas dos alunos. Deste modo, este relatório não se limita à mera exploração da aplicação da abordagem “Aprender com Alegria” na sala de aula, procurei também compreender de que forma esta abordagem contribui para o desenvolvimento do professor enquanto agente reflexivo na construção do ambiente educativo e a contribuição da mesma para a aprendizagem e motivação dos alunos. Sendo assim foi realizada uma entrevista à professora cooperante de forma a compreender a sua opinião em relação à aplicação da abordagem na sua sala de aula.

A pertinência temática desta investigação fundamenta-se na análise crítica de autores de referência e documentos oficiais que delineiam as orientações educacionais em Portugal.

A ligação estreita com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as aprendizagens essenciais e as estratégias de educação para a cidadania reforçam a necessidade de uma educação que não se limite à transmissão unidirecional de conhecimento, mas que, sobretudo, promova a formação de cidadãos críticos, criativos e intrinsecamente motivados para a aprendizagem. De acordo com Martins et al. (2017)

os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na

sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa. (p.27)

Os objetivos desta pesquisa centram-se em compreender efeitos da abordagem “Aprender com Alegria” na dinâmica da sala de aula, focando a participação dos alunos, e avaliar em que medida esta abordagem contribuiu ou não para o alcance de algumas aprendizagens essenciais, em diversas áreas curriculares do 3.º ano do 1.º ciclo, assim como melhorar a motivação dos alunos para a aprendizagem, melhorar o envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula e tornar as suas aprendizagens mais significativas.

No Capítulo 1, procedi à fundamentação teórica subjacente à abordagem, contextualizando-a no âmbito das normas educacionais nacionais em vigor. Este capítulo se apresenta os fundamentos conceptuais de “Aprender com Alegria”, mas também estabelecerá a ligação direta entre esta abordagem e as aprendizagens essenciais e objetivos delineados nos documentos oficiais que regem o sistema educativo em Portugal.

No Capítulo 2, fornecerei uma descrição detalhada da metodologia adotada nesta investigação, delineando as etapas da pesquisa, os instrumentos utilizados na recolha de dados e as estratégias de análise implementadas.

No Capítulo 3, é explicitada a intervenção pedagógica, onde apresento o contexto e os seus participantes, apresento a intervenção pedagógica proposta. São descritas as tarefas realizadas em sala de aula e os objetivos de cada uma, como foi realizada sequencialmente a tarefa e como planeava como as mesmas seriam exploradas.

O Capítulo 4 será dedicado à apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, onde são apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo do estágio, proporcionando uma compreensão do impacto de "Aprender com Alegria" na participação e nas aprendizagens dos alunos. É importante referir que em todos os episódios e falas das crianças, as iniciais utilizadas não correspondem ao nome verdadeiro das crianças de forma a garantir a privacidade de dados. É também feita uma análise crítica dos resultados, episódios que aconteceram durante as atividades, algumas dificuldades e resultados satisfatórios.

Por último, as considerações finais, onde serão consolidados e discutidos os principais resultados obtidos ao longo desta pesquisa, destacando as conclusões e implicações do estudo. Neste capítulo, é feita uma síntese dos principais resultados desta pesquisa para o campo da educação, enfatizando as possibilidades de implementação da abordagem "Aprender com Alegria" na promoção de ambientes de aprendizagem mais motivadores, com relações interpessoais mais positivas e, consequentemente, com o desenvolvimento de um maior sentido de pertença nos alunos.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto educacional, investiguei a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas, procurando criar ambientes de aprendizagem mais motivadores e significativos para os alunos.

Assim sendo, uma abordagem que me suscitou bastante interesse foi “Aprender com Alegria”, onde a aprendizagem é ativa e colaborativa em salas de aula inclusivas, sendo que a escola é um direito de todas as crianças

independentemente dos problemas ou deficiência que possuam, frequentarem as escolas da sua área- as mesmas escolas para onde iriam se não tivessem qualquer problema ou deficiência- e o consequente direito de viverem na sua família, de participarem da sua comunidade, de conviverem com os seus vizinhos, é, antes de mais, uma questão de direitos humanos. (Conselho Nacional de Educação, 1999, p. 25)

Esta abordagem educacional é centrada na experiência de aprendizagem positiva, promovendo o ambiente escolar a um ambiente de prazer, pois neste a criatividade e a participação ativa dos alunos são valorizados segundo (Udvari-Solner & Kluth, 2008)

verificamos que os alunos (...) reagem muito positivamente às técnicas de aprendizagem ativa e colaborativa e que este tipo de ensino se presta bem à diferenciação e individualização da instrução. Além disso, na nossa observação, os alunos estão mais envolvidos

e parecem compreender mais quando têm agência no processo de aprendizagem. (p.7)²

O presente capítulo apresenta uma visão sobre os princípios fundamentais e as implicações da utilização do método “Aprender com Alegria” no contexto específico do 1º ciclo do ensino básico em Portugal, tendo em consideração as Aprendizagens Essenciais (AE), a Escola Inclusiva e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

1.1 Aprender com Alegria

“Aprender com Alegria” emerge como uma abordagem inovadora no contexto educacional português, uma vez que esta ainda não é amplamente utilizada em Portugal. Embora existam várias práticas semelhantes que, mesmo com outro nome, têm características parecidas, como o Movimento da Escola Moderna, que envolve a criança no processo de aprendizagem, valoriza o trabalho de grupo, promove a iniciativa própria e a vontade de aprender, entre outros.

“Aprender com Alegria” centra-se no prazer, entusiasmo e satisfação dos alunos durante o processo de aprendizagem, sendo benéfico

para as crianças/jovens, de modo a tirarem o máximo partido das suas capacidades e a gerir de forma positiva e construtiva as suas emoções. Uma vez que é na infância que desenvolvemos muitas das competências que farão a diferença na idade adulta, é nesta fase que as crianças devem ser levadas a fazer uso da informação

² Tradução realizada com a ajuda do Google Tradutor Online algumas das palavras tiveram de ser corrigidas pela autora.

contida nas emoções de forma a desenvolver a: Concentração;
Motivação; Autoconfiança; Autonomia; Autoestima; Empatia;
Assertividade; Raciocínio; Otimismo; Comunicação; Criatividade;
Relacionamento Interpessoal. (Emoções, s.d.)

Este conceito reconhece a importância de criar um ambiente educacional que motive os alunos, desperte o seu interesse e promova uma abordagem positiva em relação ao conhecimento, pois segundo Oliveira et al. (2014)

as crianças que têm autoestima baixa normalmente se sentem incapazes pois não confiam nelas mesmas e, diante de qualquer dificuldade, “fogem” por medo do fracasso. Elas estão em desacordo com o que são e com o que gostariam de ser.

Por outro lado, as crianças que se veem de uma forma positiva são mais perseverantes em suas tarefas e revelam segurança maior do que outras igualmente capazes, porém menos seguras. (p.16)

Este estudo visa explorar a implementação prática desta abordagem, analisando estratégias e princípios que não apenas potencializam o sucesso educacional, mas também promovem o desenvolvimento social e emocional dos estudantes,

sentimos que estas estratégias são úteis na facilitação e apoio à colaboração de profissionais. Quando utilizamos estruturas de aprendizagem ativa e colaborativa em salas de aula do ensino básico

e secundário, é fácil planejar formas para que os prestadores de serviços relacionados (por exemplo, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais), colegas professores (por exemplo, profissionais de Inglês como Segunda Língua, educadores gerais e especiais) e auxiliares educativos possam coensinar e apoiar todos os alunos.

(Udvari-Solner & Kluth, 2008, p.7)

No que diz respeito às estratégias, destaca-se a importância da integração de atividades lúdicas, ações ou jogos que estimulam o desenvolvimento através da diversão, neste caso o desenvolvimento da aprendizagem, e a utilização do manual escolar ser quase nula. A inclusão de jogos educativos, atividades práticas diversifica as experiências de aprendizagem, tornando-as mais envolventes e relevantes, segundo um estudo realizado por Alice Udvari-Solner, Alice afirma que

um estudo conduzido sobre as respostas dos educadores a alunos diversos indicou que quando os professores criavam salas de aula mais responsivas ao mudar os formatos das lições, estratégias de ensino e arranjos instrucionais, o envolvimento, participação e interações dos alunos com deficiências graves aumentavam significativamente (Udvari-Solner & Kluth, 2008, p.7).

A colaboração e o trabalho em grupo emergem como fatores impulsionadores de "Aprender com Alegria", fortalecendo não apenas as habilidades sociais, mas também promovem a troca de conhecimentos e experiências entre os alunos,

o sucesso dos métodos de aprendizagem cooperativa, parece razoável assumir, será tanto maior quanto mais o funcionamento da

sala de aula e da escola em geral se basearem na colaboração e à medida que se for gradualmente estabelecendo uma cultura de escola que quebre o tradicional isolamento do professor, com os 'seus' alunos. (Cochito, 2004, p.5)

Quanto aos princípios, a inclusão e a valorização da diversidade assumem um papel central, como anunciado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, como educadores, professores devemos "(...) responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos (...)", apesar de este objetivo ser bastante complicado chegar a todas as crianças, devido ao número de crianças por turma ser elevado.

Criar um ambiente inclusivo que respeita as diferenças individuais contribui para um contexto educacional mais enriquecedor. O incentivo da curiosidade e exploração busca estimular a motivação intrínseca dos alunos, promovendo uma abordagem ativa à aprendizagem.

O desenvolvimento socio emocional é fundamental na abordagem "Aprender com Alegria", pois reconhece a importância da inteligência emocional, promovendo a empatia e o incentivo dos alunos, de forma que emocionalmente os alunos se sintam bem ao aprender na escola e não terem de ir para a escola por ser uma obrigação. A autonomia e a participação ativa, aliadas a um ambiente emocionalmente seguro, contribuem para a formação de indivíduos responsáveis e confiantes.

Em síntese, a implementação de "Aprender com Alegria" destaca a importância de considerar o bem-estar e felicidade dos alunos como parte integral do processo educacional, "Continuamos acreditando nele, até porque pensamos que não apenas crianças, mas todos os seres humanos nascem para ser felizes." (Rios, 2021, p.92). Ao integrar estratégias envolventes e princípios que promovem o desenvolvimento integral, os professores podem criar um ambiente educacional estimulante, preparando

os alunos não apenas para enfrentar os desafios académicos, mas também para uma vida equilibrada e gratificante.

1.2 Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva em Portugal representa um paradigma educacional que se propõe ir além de alunos com diferentes características e necessidades, visando uma integração autêntica e equitativa de todos. Este conceito, enraizado na premissa da diversidade como riqueza, delineia uma abordagem pedagógica que procura assegurar a participação plena de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente das suas características individuais.

Falar de educação inclusiva é diferente de falar de uma escola que se limita a abrir portas a todos. É falar de uma escola que abre as portas de entrada e que garante que, à saída, todos alcançaram aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora do bem-estar. (Pereira et al. cita através de Costa, 2018, p.4)

No foco desta conceção encontra-se a promoção da igualdade de oportunidades. A Educação Inclusiva procura transcender as barreiras físicas e cognitivas, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de expressão do potencial humano. Ao fazê-lo, cria um ambiente educativo onde cada aluno seja respeitado na sua singularidade, e onde se promova ativamente a compreensão e aceitação das diferenças, requerendo um ambiente favorável à diversidade.

Um dos pilares fundamentais da Educação Inclusiva é a adaptação dos métodos pedagógicos. Esta adaptação não se limita à esfera do ensino, estendendo-se igualmente à avaliação e ao suporte individualizado, como afirma Rodrigues et al. (2021)

para isso é preciso levar em consideração quais são os fatores educativos que podem aproximar mais da inclusão, como, por exemplo, [...] as atitudes e práticas docentes que possam favorecer um olhar mais personalizado, a possibilidade de adaptação de materiais pedagógicos, a rentabilização de recursos existentes na comunidade etc. (p.116)

Neste contexto, os professores assumem um papel crucial, necessitando de desenvolver competências pedagógicas diferenciadas que permitam acomodar a diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades específicas de cada aluno.

A formação contínua dos professores, neste sentido, é fundamental, capacitando-os não apenas tecnicamente, mas também sensibilizando os mesmos para a importância da inclusão e para a compreensão das múltiplas dimensões da diversidade humana.

Contudo, apesar dos avanços, a Educação Inclusiva em Portugal enfrenta desafios substanciais. A diversidade de recursos adequados, a sensibilização da comunidade educativa e a necessidade de uma abordagem coordenada entre as diferentes entidades envolvidas são áreas críticas a serem consideradas para garantir o êxito a longo prazo das escolas . De acordo com Rodrigues, a imperativa necessidade de transformar os sistemas educativos e as escolas em ambientes capazes de proporcionar uma educação inclusiva sem exclusões gerou diversas

interrogações sobre como alcançar e desenvolver uma sociedade e uma escola inclusiva (2011, p. 17).

Esta reflexão torna-se particularmente relevante, uma vez que muitos professores se deparam com desafios complexos. Em algumas situações, as turmas são compostas por um número elevado de alunos, dificultando a abordagem individualizada, considerando as suas necessidades, ritmos e características de cada um deles e o acompanhamento de todas as suas trajetórias de aprendizagens, sendo o trabalho em grupo positivo em relação à troca de experiências, socialização, colaboração, pensamento crítico e respeito. Esta complexidade é acentuada pela diversidade intrínseca às crianças, que apresentam distintas características e ritmos de aprendizagem.

Em resumo, a Educação Inclusiva representa uma evolução significativa na abordagem à educação, refletindo um compromisso com a equidade e a valorização da diversidade. A concretização plena deste ideal requer uma abordagem holística que transcenda as adaptações superficiais, incorporando uma mudança profunda nos valores e práticas educacionais, com o objetivo último de criar um ambiente escolar que seja verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos os alunos.

1.3 Aprendizagens Essenciais (AE)

A metodologia "Aprender com Alegria" pode ser uma lufada de ar fresco em salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde os alunos aprendem de uma forma que vai para além dos livros e cadernos, integrando-se a experiência prática, exploração, criatividade e jogos, trazendo sorrisos e entusiasmo para o processo de descoberta.

Esta abordagem leva em consideração as Aprendizagens Essenciais, que são como guias que mostram o que é essencial aprender em cada ano escolar, segundo o Decreto-Lei n.º 55/2018 (2018), artigo 3.º, as Aprendizagens Essenciais são designadas sendo um

conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação; (p.2930)

No contexto das Aprendizagens Essenciais (AE), que representam um conjunto estruturado de competências e conhecimentos considerados fundamentais para cada ciclo de ensino, ano de escolaridade e disciplina, construídas tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em relação aos conhecimentos, capacidades e atitudes.

Por meio da abordagem "Aprender com Alegria" é possível potenciar as Aprendizagens Essenciais de forma lúdica e motivadora. As AE fornecem um referencial sólido, delineando os objetivos educacionais e as competências-chave a serem adquiridas pelos alunos estes que são “Consolidar aprendizagens de forma efetiva; Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão); Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula.” (Direção-Geral da Educação, 2018), o que se incorpora com a abordagem centrada na alegria.

O ensino no 1º Ciclo é crucial para o desenvolvimento inicial das competências académicas e sociais das crianças. Neste contexto, a metodologia "Aprender com Alegria" propõe estratégias pedagógicas que vão desde a memorização até a promoção de uma aprendizagem ativa e significativa. A alegria, entendida como um estímulo motivacional, propicia um ambiente favorável à aquisição, consolidação e aprofundamento de conhecimentos, proporcionando uma experiência mais rica e duradoura.

A abordagem pedagógica aqui delineada não só se alinha com as Aprendizagens Essenciais como também as potencializa. A promoção de atividades lúdicas e interativas não apenas facilita a aquisição de conhecimentos específicos, mas também favorece o desenvolvimento das competências transversais delineadas nas AE, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação eficaz.

O papel do professor assume uma importância vital na implementação eficaz deste método, exigindo uma adaptação sensível às necessidades e ritmos individuais dos alunos. O professor torna-se um facilitador do processo de aprendizagem, criando ambientes estimulantes e encorajadores que propiciam o florescimento da alegria no ato de aprender, de acordo com Manen (2012) citado por Cronqvist (2021, p.72) “A alegria torna-se uma força para elas; portanto a alegria é necessária.[...] A alegria interior pode ser um problema para se reconhecer mas estabelece um contacto pedagógico valioso com as crianças no seu percurso escolar.”

Os professores são guias que ajudam as crianças a descobrir, sempre incentivando o ambiente escolar, onde a alegria de aprender floresce, segundo Bogdan & Biklen, 1994,

as crianças poderão olhar para os adultos de diversos modos; podem procurar a sua aprovação ou inibir-se. Terá de ter em conta estes factos ao participar no contexto e ao tentar compreender os dados que recolheu. Uma alternativa consiste em participar com as crianças, não enquanto figura de autoridade (um adulto), mas como um quase-amigo (p,126)

Sendo que a “figura de autoridade” no professor é aquela que orienta e mantém a disciplina, enquanto o “quase amigo” é a parte onde o professor

cria um ambiente de confiança e proximidade, equilibrando o respeito e empatia no relacionamento com os alunos.

Em resumo, "Aprender com Alegria" é como um amigo que torna a aprendizagem para os alunos uma experiência empolgante, porque cria um ambiente de confiança, motivação e prazer, fazendo o seu processo educativo ser mais leve e prazeroso. Ao aprender com alegria as Aprendizagens Essenciais, não só melhoramos o desempenho acadêmico, mas também ajudamos as crianças a crescer de forma completa, preparando-as para os desafios que encontrarão ao longo da sua jornada escolar.

1.4 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

A aplicação da abordagem "Aprender com Alegria" no contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico pode também ser uma mais-valia para se atingir os objetivos delineados pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO),

que é na sua base, inclusivo, uma vez que considera o desenvolvimento holístico do aluno atendendo às dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque na exigência mas também na atenção à diversidade, e consequentemente na equidade e democracia. (Pereira et al, 2018, p.11)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), criado como um guia abrangente para a formação dos estudantes ao término da educação obrigatória, não se limita a metas académicas, mas abraça a necessidade de cultivar competências transversais essenciais para a vida nos dias de hoje.

A abordagem "Aprender com Alegria" surge como resposta a um desafio educacional, atendendo às exigências do PASEO. Ao introduzir a componente da alegria no processo de aprendizagem, a abordagem não só promove o entusiasmo pelo saber, mas também equaciona a formação dos alunos como seres humanos, cidadãos completos, capazes de enfrentar os desafios complexos do mundo presente.

Ao considerarmos as áreas de competências delineadas no PASEO, destacamos o pensamento crítico e pensamento criativo, informação e comunicação, relacionamento interpessoal. "Aprender com Alegria" aborda esses atributos de forma intrínseca, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante, onde o pensamento criativo é incentivado, o pensamento crítico é cultivado através de desafios lúdicos, a comunicação também se torna uma parte integral do processo educativo e a colaboração e relacionamento interpessoal é fomentada através de atividades interativas.

A alegria, neste contexto, não é apenas uma emoção passageira, mas sim um motor motivacional que impulsiona a procura do conhecimento, sendo que alunos se encontram motivados e querem sempre aprender mais, assim como o respeito mútuo, democrático, saudável, seguro, que contribua para a máxima realização de cada um. Os professores, ao adotarem esta abordagem, tornam-se catalisadores da alegria, guiando os alunos na sua jornada de descoberta e construção do saber. A figura do professor transcende, assim, a tradicional posição de transmissor de conhecimento, transformando-se num facilitador do desenvolvimento integral do aluno.

A abordagem "Aprender com Alegria" também ressalta a importância da aprendizagem significativa, onde os alunos não só aprendem, como também se sentem capazes de aplicar essa aprendizagem em diversas situações. Este enfoque contribui diretamente para as Aprendizagens Essenciais, referido no ponto 1.3, garantindo que os alunos não só alcancem as competências esperadas, mas também internalizem o conhecimento de uma maneira duradoura e aplicável.

Em resumo, a abordagem "Aprender com Alegria" no 1º Ciclo do Ensino Básico não só respeita, mas enriquece os objetivos do PASEO. Ao adicionar a dimensão da alegria ao processo educativo, esta abordagem pode ajudar a formar alunos competentes educacionalmente, enquanto cidadãos capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea com criatividade, resiliência e uma paixão contínua pela aprendizagem.

1.5 Desenho Universal de Aprendizagem (DUA)

O Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica que visa promover a equidade no ambiente educacional, reconhecendo e respondendo à diversidade e necessidades dos alunos, assim como a abordagem "Aprender com Alegria".

O DUA "(...) é uma abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas (...)" (Pereira et al., 2018, p.22), assim como Aprender com Alegria, aos alunos são dadas "(...) oportunidades e alternativas acessíveis para todos (...)" (Pereira et al., 2018, p.22), sendo que a abordagem utilizada em sala de aula é flexível e personalizada pelos docentes, pois "(...) a forma como cada aluno aprende é única e singular [...]" (Pereira et al., 2018, p.22).

Desenho Universal de Aprendizagem baseia-se em três grandes princípios, de forma que a aprendizagem dos alunos seja mais flexível, que segundo Pereira et al. (2018, p.22,23) são "(...) (i) proporcionar múltiplos meios de envolvimento; (ii) proporcionar múltiplos meios de representação e (iii) proporcionar múltiplos meios de ação e expressão."

Por outras palavras, no primeiro princípio o DUA refere-se à apresentação dos conteúdos de aprendizagem, que pode ser apresentada de diferentes formas, reconhecendo a diversidade de estilos de aprendizagem; o segundo

princípio do DUA refere-se à ação e a expressão, sendo que abrange a diversidade de formas pelas quais os alunos podem expressar o seu conhecimento, permitindo assim flexibilidade nas suas avaliações; o terceiro princípio refere-se ao envolvimento dos alunos, onde o objetivo centra-se na motivação e interesse dos alunos, promovendo a participação ativa e significativa no processo de aprendizagem, o mesmo se aplica na abordagem pedagógica Aprender com Alegria, como é descrito no ponto 1.1.

Uma das características distintivas do DUA é o seu destaque na adaptação curricular e na flexibilidade, “reconhecendo que os alunos diferem nos seus interesses e na forma como podem ser envolvidos e motivados para a aprendizagem, os professores organizam o processo de ensino e aprendizagem equacionando múltiplas opções para envolver e motivar os alunos.” (Pereira et al., 2018, p.23).

Através da variedade de modalidades de representação, como texto, imagem, áudio e vídeo, procura-se atender às diferentes necessidades dos estudantes. Da mesma forma, proporciona-se uma sucessão de opções para a expressão do conhecimento, reconhecendo as distintas habilidades dos estudantes. Este enfoque flexível permite que os professores ajustem as práticas pedagógicas de acordo com as características específicas dos alunos, fomentando assim uma aprendizagem mais individualizada e eficaz.

O DUA fundamenta-se nas descobertas, reconhecendo que os processos de aprendizagem variam entre os indivíduos. Ao compreender as diferentes formas como os alunos processam e retêm informações, os professores podem personalizar as estratégias de ensino para potencializar a eficácia do processo educativo. Seguindo os princípios subjacentes ao DUA relativamente à planificação de aulas, apresentado abaixo:

Tabela 1- Aplicação dos princípios subjacentes ao DUA à planificação de aulas (Pereira et al., 2018, p.27)

Componentes da Planificação	Questões orientadoras da planificação com base no DUA
Objetivos	• Considerando o(s) objetivo(s) a alcançar na aula , que conhecimentos , capacidades e atitudes, os alunos têm de dominar de modo a que todos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória? • Os objetivos definidos são desafiantes, ajustados à aprendizagem e inclusão de todos os alunos? • Os objetivos estão definidos de forma abrangente e flexível, possibilitando múltiplas opções de desempenho, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem?
Métodos	• Que suporte pode ser usado para apoiar os alunos na aquisição dos conteúdos e na expressão do que aprenderam? • Os métodos são flexíveis e diversificados para proporcionarem experiências de aprendizagem adequadas e desafiantes para todos os alunos? • São utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas e adequadas,

	tendo por base a especificidade da turma ou grupo de alunos? • Os métodos usados permitem o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens?
Materiais	• Que recursos, materiais e ferramentas são usados para acautelar múltiplas formas de representação, de expressão da informação e de envolvimento?
Avaliação	• Como é que os alunos podem demonstrar que realizaram as aprendizagens previstas? • São consideradas diferentes formas de avaliação formativa e sumativa, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação? • São contempladas oportunidades frequentes para a reflexão com vista ao ajustamento de processos e estratégias? • A avaliação é flexível para permitir a recolha sistemática e contínua de informação clara sobre o progresso dos alunos?

A individualização do ensino, promovida pelo DUA, não apenas atende às necessidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, mas beneficia toda a comunidade educativa, ao reconhecer a singularidade de cada aluno.

Em conclusão, o Desenho Universal de Aprendizagem surge como uma abordagem pedagógica inovadora e essencial na promoção da equidade e inclusão no contexto educacional. Ao reconhecer a diversidade cognitiva dos estudantes e proporcionar flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, o DUA visa criar ambientes educativos que respondam às necessidades de todos os alunos. A implementação efetiva deste requer o compromisso contínuo dos professores em adaptar as práticas pedagógicas, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

A ligação entre o Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e Aprender com Alegria surge no facto de ambos promoverem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, adaptado às aprendizagens de cada aluno. O DUA, ao proporcionar várias formas de aprender e de se envolver com os conteúdos de aprendizagem, dá a possibilidade de todos os alunos se sentirem mais motivados. Este processo flexível e personalizado cria um ambiente educativo onde a aprendizagem acaba por ser mais divertida e assim proporcionar uma maior alegria no processo de aprender. Assim, o DUA facilita uma aprendizagem que desperta o interesse e a curiosidade por parte dos alunos, tornando-a mais motivante para os alunos.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente relatório de investigação tem como propósito principal aprofundar o entendimento sobre as contribuições da utilização da abordagem “Aprender com alegria” (Aprendizagem ativa e colaborativa em salas de aula inclusiva), sendo que os objetivos principais são melhorar a motivação dos alunos para a aprendizagem, melhorar o envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula e tornar as suas aprendizagens mais significativas, como foi referido anteriormente. Com o intuito de alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, que envolve a combinação de várias técnicas de recolha de dados, nomeadamente a observação participante, o inquérito por entrevista e o grupo focal, como Afonso (2014) menciona

a organização de um guia metodológico sobre pesquisa científica em educação implica necessariamente a escolha de uma opção sobre o modo de abordar um campo tão vasto e polifacetado, atravessado por correntes, tradições e comunidades científicas muito diversificadas [...] (P.13)

A técnica da observação participante foi realizada durante a utilização da abordagem “Aprender com alegria” em atividades realizadas em sala de aula. A investigadora teve um papel ativo nessas atividades, registando detalhadamente notas de campo que incluem observações, reflexões e interpretações. Para complementar e enriquecer os dados recolhidos, foram também realizados registos fotográficos, em vídeo e em áudio, permitindo uma compreensão mais abrangente das experiências vivenciadas pelos alunos.

A recolha de dados através de inquérito por entrevista foi realizada no final do estágio, envolvendo tanto a professora titular quanto a turma em questão. Para este propósito, foi utilizado um guião de entrevista estruturado como instrumento de recolha de dados. As entrevistas têm como objetivo explorar as experiências, perceções e desafios enfrentados tanto pela professora quanto pelos alunos no contexto de Aprender com alegria. As entrevistas foram gravadas em áudio, visando garantir a precisão e a integridade dos dados coletados.

Adicionalmente, foram conduzidos três grupos focais com o mesmo guião de questões que foram utilizadas para orientar a discussão e a partilha de experiências relacionadas com a abordagem. Os grupos focais proporcionaram um espaço para a expressão de opiniões e perceções dos alunos, permitindo uma compreensão mais aprofundada do uso dessa abordagem de ensino. Assim como as entrevistas, as sessões foram gravadas em áudio para posterior análise dos dados.

Para identificar padrões, tendências relevantes acerca da abordagem utilizada e os seus efeitos na motivação e aprendizagem dos alunos, foi utilizada como instrumento de análise de dados uma síntese descritiva.

Todos os procedimentos de recolha de dados e análise foram conduzidos em estrito cumprimento de considerações éticas, assegurando a confidencialidade, o anonimato e o consentimento informado dos participantes.

Na seguinte tabela, são apresentadas as técnicas de recolha de dados, as técnicas de análise de dados e a apresentação e discussão de dados.

Tabela 2- Técnicas de recolha de dados, técnicas de análise de dados e apresentação e discussão dos dados

Metodologia de Investigação					
Técnicas de recolha de dados			Técnicas de análise de dados		Apresentação e discussão de dados
Observação participante	Inquérito por entrevista	Grupos focais	Análise qualitativa	Síntese descritiva	Descrição analítica da prática
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Instrumentos de recolha de dados			Instrumentos de análise de dados		Fontes
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Notas de campo	Guião da entrevista à professora titular da turma	Guião de questões focais	- Transcrição da Entrevista à Professora Cooperante - Transcrição dos Grupos Focais - Notas de Campo	- Análise de entrevista à professora cooperante - Análise dos Grupos Focais - Análise das Notas de Campo	Fundamentação Teórica
Registos fotográficos					Registo de Imagens (Vídeo e Áudio)
Registos vídeo					Memória da experiência
Registos áudio					Notas de campo
					Síntese dos Grupos Focais
					Síntese da entrevista

2.1 Técnicas de recolha de dados

No âmbito da minha metodologia de pesquisa, utilizei técnicas e instrumentos de recolha de informação para obter uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em estudo.

Estas técnicas foram divididas em três categorias: observação participante, entrevistas e grupos focais. Cada uma delas desempenha um papel fundamental na obtenção de dados e na promoção de uma análise mais completa do fenómeno em questão.

2.1.1 Observação participante

A primeira técnica que utilizei foi a observação participante. Esta abordagem envolveu a minha imersão ativa no contexto de estudo,

permitindo-me obter uma perspetiva direta e em primeira mão dos comportamentos, interações e dinâmicas observadas. Através da observação participante, tive a oportunidade de capturar detalhes que poderiam escapar em outros métodos de recolha de dados, como notas de campo, registos fotográficos, registos vídeo e registos áudios, analisados de forma qualitativa e sintetizado de forma descritiva.

Essa técnica permitiu-me adquirir uma compreensão holística do fenómeno, enquanto estabelecia uma relação próxima e colaborativa com os participantes “A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro.” (Quivy e Campenhoudt, 1998, P.155)

2.1.2 Entrevista

A segunda técnica utilizada foi a entrevista, “o inquérito por entrevista é muitas vezes associado a estudos de carácter interpretativo e a planos de investigação de natureza qualitativa na recolha e análise de dados ou informações, dado o carácter descritivo e pormenorizado dos mesmos” (Batista et al., 2021, P.14). Esta técnica proporcionou-me a oportunidade de obter informações contextualizadas diretamente da participante, por meio de uma interação pessoal.

Para gerir esta investigação, senti que para além dos grupos focais devia fazer uma entrevista à professora cooperante também de forma a obter uma perspetiva mais ampla sobre os resultados e desafios desta abordagem na prática educativa (Anexo C).

A entrevista foi conduzida de forma semiestruturada, permitindo a exploração de tópicos relevantes de maneira flexível e adaptativa. Este método de recolha de informação possibilitou a obtenção de dados, perspetivas pessoais e experiências individuais da participante, contribuindo para uma análise e uma compreensão mais rica do fenómeno estudado.

2.1.3 Grupos Focais

Por fim, utilizei os grupos focais como uma técnica adicional para obter dados através da interação grupal, de acordo com Silva e Fortunato (2021) citando Guest et al., (2017) “[...] numa discussão grupal sobre uma temática selecionada pelo investigador, com a finalidade de obter informações que não poderiam ser recolhidas, através do inquérito por entrevista apenas a um sujeito.” (P. 39). Para gerir esta investigação, formei 3 grupos de crianças, organizadas em grupos heterogêneos, pois a sua composição foi planeada de forma a incluir crianças com maiores dificuldades, que enfrentam desafios significativos no desenvolvimento da sua aprendizagem, e crianças com menores dificuldades, tendo um progresso de aprendizagem mais fluído e sem grandes obstáculos, rapazes e raparigas, organizei esses grupos focais também de forma que as crianças ficassem mais descontraídas e que se ajudassem umas às outras. Esta organização teve como objetivo a colaboração, partilha de conhecimentos, como referido no tópico anterior, em suma Silva e Fortunato (2021) citam através de Nyumba et al. (2018) que “[...] a ideia de um dos participantes pode ser complementada ou até contrariada pelos restantes elementos do grupo, resultando numa ocasião, coletiva ou em opiniões divergentes, uma vez que são pensadas e discutidas por diferentes pessoas.” (P.39).

Apenas foi realizado um guião de questões focais (Anexo A), todas as crianças da turma presentes no dia das entrevistas responderam ao mesmo guião de perguntas, beneficiando-se a interação entre pares com diferentes capacidades e experiências.

Estas sessões proporcionaram um ambiente propício para a discussão aberta e o intercâmbio de ideias entre os participantes. Utilizei questões orientadoras para estimular a discussão e encorajar a expressão de diferentes pontos de vista. Os grupos focais permitiram-me recolher informações valiosas, obter perspetivas múltiplas e identificar consensos ou divergências dentro do grupo de participantes.

Em conclusão, a metodologia de pesquisa envolveu a utilização de várias técnicas e instrumentos de recolha de informação, nomeadamente observação participante, entrevista e grupos focais. Cada uma dessas opções desempenhou um papel importante na obtenção de dados significativos e na promoção de uma análise abrangente do tema em estudo.

A combinação dessas técnicas permitiu-me obter uma visão mais completa, abrangente e contextualizada do fenómeno, contribuindo assim para a robustez e a validade dos resultados obtidos.

2.2 Técnicas de análise de dados

Nesta investigação, recorri a duas técnicas de análise de dados, com o intuito de compreender o conteúdo do estudo.

A metodologia adotada centrou-se na interpretação dos dados qualitativos obtidos. Para garantir que a estrutura fosse clara, as técnicas utilizadas são detalhadas a seguir:

2.2.1 Análise Qualitativa:

A análise qualitativa permitiu-me que tivesse uma reflexão aprofundada das informações recolhidas, estudando aspetos subjetivos e contextuais da investigação, sendo que a análise de conteúdo, técnica desta, foca-se na interpretação de textos.

Através desta análise foi possível para mim perceber as perceções dos alunos e da professora cooperante em relação à abordagem “Aprender com Alegria”. Assim como identificar as dinâmicas de grupo, pela entreajuda entre eles e o apoio; a exploração de opiniões dos alunos através dos grupos focais; através da observação participante foi possível identificar os diferentes tipos de comportamento consoante as atividades realizadas e ao analisar fotos, vídeos, entrevista, grupos focais, notas de campo foi-me possível verificar todo o impacto da abordagem.

A análise qualitativa foi realizada com o intuito de explorar a riqueza e profundidade dos dados recolhidos. Nesta abordagem, concentrei-me em compreender os significados subjacentes, os contextos e as experiências

dos participantes, no entanto, Afonso (2014) cita através de Berger e Luckmann (1966) que “[...] toda e qualquer investigação, seja ela construída com informação quantitativa ou com informação qualitativa, pressupõe elementos subjetivos, dado que o conhecimento sobre a realidade social é em si mesmo um fenómeno subjetivo” (p.18).

2.2.2 Síntese descritiva:

A síntese descritiva é uma técnica qualitativa que envolve a revisão e codificação dos dados, segundo Quivy e Campenhoudt (1998) “A análise de conteúdo incide sobre mensagens tão variadas [...] o seu desenvolvimento são fontes de informação a partir das quais o investigador tenta construir um conhecimento.” (p.226).

Utilizei a técnica de leitura repetida e destacamento de pequenas falas relevantes, a fim de organizar e categorizar os dados, “Os métodos de análise de conteúdo implicam a aplicação de processos técnicos relativamente precisos [...] (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 226).

CAPÍTULO 3

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto e participantes

O contexto educativo no qual estive inserida é uma escola de 1º Ciclo e Pré-Escolar, com boas instalações, tanto interiores como exteriores, que possui 2 blocos que separam a Educação Pré-Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico. No exterior, encontramos a entrada para os dois blocos, onde as crianças do Pré-Escolar brincam ocasionalmente, e no outro lado dos blocos, encontramos um grande espaço aberto com relva, um campo de futebol para o 1º Ciclo do Ensino Básico e uma zona infantil destinada apenas ao Pré-Escolar.

No interior, o bloco do Pré-Escolar possui 4 salas, enquanto o bloco do 1º Ciclo tem dois pisos. No piso térreo, encontramos a biblioteca, a cantina, um espaço polivalente que é dividido entre a cantina e o ginásio, o Atelier de Tempos Livres, a sala de professores, a coordenação, a secretaria, a enfermaria, a sala de Educação Especial e uma sala de arrumações. Além disso, no piso térreo, há 7 salas de aula numeradas de 7 a 12. No primeiro andar, existem mais 6 salas de aula numeradas de 1 a 6 e um gabinete destinado ao apoio de terapia da fala.

A escola funciona em horário duplo, durante a manhã, as crianças do 1º ano estão nas salas do piso térreo, enquanto as crianças do 2º ano estão principalmente nas salas do primeiro andar, exceto uma turma que está no piso térreo. O mesmo acontece na parte da tarde com as turmas de 3º e 4º ano. Essas salas são divididas, com as turmas do 1º e 2º ano na parte da manhã e as turmas do 3º e 4º ano na parte da tarde. Em cada um dos pisos, há duas casas de banho separadas por género para as crianças

e, em relação aos professores, existem duas casas de banho no piso térreo e uma no primeiro andar.³

O estágio foi realizado numa sala de 3º ano que contém a "Zona Suja", como é chamada pelos professores, que é separada da sala de aula principal por vidros e é usada para trabalhos manuais. Ela possui uma pia, um balcão, uma mesa-redonda, um pequeno quadro branco e vários materiais de expressão plástica. Às vezes, essa sala é usada para apoio às crianças com dificuldades de aprendizagem com a ajuda de um professor.

A sala também possui uma arrecadação compartilhada com a turma da manhã, usada para os alunos guardarem as suas capas dos livros, e há um armário pertencente à turma de 3º ano, onde são guardados alguns materiais dos alunos e do professor cooperante.

O espaço restante da sala também é compartilhado com a turma do 2º ano que está na parte da tarde, tornando-se uma sala mista, onde os trabalhos do 2º e 3º ano são exibidos nos painéis da sala de aula, que são divididos para cada turma, assim como os vidros que separam a "Zona Suja" são utilizados para exposição de trabalhos.

A sala de aula atualmente é organizada em filas, mas pretende-se mudar para um formato de "U" com três filas de mesas no meio, onde as mesas das professoras estão próximas do quadro branco, juntamente com o computador e as mesas de materiais. A turma é composta por 25 alunos, com 16 meninas e 9 meninos, sem alunos com necessidades educativas específicas. Existem 4 crianças brasileiras, 1 cabo-verdiana e 1 venezuelana. A menina venezuelana tem algumas dificuldades com a compreensão da língua portuguesa.

³ Caracterização feita pelo par de estágio Inês Silva (210140027) e Lisandra Ferreira (210140005), no âmbito da U.C. Seminário de Investigação sobre Práticas Pedagógicas (SIPP)

A turma é participativa e concentrada, mas necessita de estabelecer um equilíbrio nas suas relações interpessoais, interrompem algumas vezes momentos de concentração.

Existem duas crianças que têm dificuldade de aprendizagem devido à recente mudança de país e métodos de ensino diferentes. A equipa educativa está a trabalhar para ajudar essas crianças.

A relação existente entre a professora e os alunos é bastante familiarizada, como estagiárias e observadoras consideramos que os alunos sentem uma grande confiança com a sua professora e sentimos que essa confiança é mútua, pois também a professora também sente uma grande empatia e confiança com as suas crianças.

3.2 Apresentação, fundamentação e descrição da intervenção pedagógica proposta, emergentes e relacionadas com a temática em estudo

4

Este item tem como propósito apresentar e fundamentar a intervenção pedagógica proposta no âmbito do estágio realizado na turma de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico. Neste contexto, destaco que, até então, a prática pedagógica se orientava pelo recurso a manuais como principal ferramenta de aprendizagem.

A intervenção proposta visa introduzir a abordagem pedagógica conhecida como "Aprender com Alegria". Durante o período de estágio, foi possível perceber como esta abordagem teve influência nos alunos, que se caracterizou pela promoção de um ambiente educativo lúdico e estimulante, centrado no prazer de aprender.

⁴ Apresentação e fundamentação da intervenção pedagógica proposta realizada com base nos trabalhos (planificações) desenvolvidos no âmbito da Unidade Curricular de Estágio IV

Importa sublinhar que a turma em questão, composta por alunos do 3º ano, revelou-se bastante receosa no início da implantação da abordagem, por ser algo diferente ao que estavam habituados, sendo que várias vezes era questionado “Qual a página do manual?” e o manual nem iria ser utilizado em certo conteúdo, por exemplo. A fase de observação inicial evidenciou a necessidade de revitalizar o processo de ensino-aprendizagem, de forma a despertar o interesse intrínseco dos alunos e fomentar uma participação ativa no seu próprio percurso educativo.

Atividade 1 - Desenvolvimento de um Jogo Didático sobre Notícias

❖ Título da Tarefa: Exploração do Género Textual - Notícias

- **Descrição da Tarefa:** Em Português, propus a introdução de um jogo didático baseado no universo das notícias, intitulado "O Homem que Mordeu o Cão". A turma foi dividida em grupos, e as cartas correspondentes ao jogo foram distribuídas entre eles.

❖ Objetivos de Aprendizagem:

❖ Português:

➤ Oralidade

- Compreensão:

- “Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)

- “Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)

➤ Leitura

- “Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.8)

- “Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.8)

❖ **Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:**

- Jogo didático;
- Género textual (notícia);
- Estrutura de uma notícia;
- Trabalho em grupo;
- Relações interpessoais.

❖ **Recursos:**

- **Materiais:** Jogo "O Homem que Mordeu o Cão", folhas, lápis.
- **Humanos:** Professora titular, professoras estagiárias.

❖ **Desenvolvimento da Situação de Ensino e Aprendizagem:**

➤ **Apresentação da Tarefa:**

Com o intuito de aprofundar o entendimento sobre o género textual notícia, foi utilizado o jogo de tabuleiro "O Homem que Mordeu o Cão" de Nuno Markl. Os alunos criaram notícias a partir de cartas distribuídas aleatoriamente, correspondendo às questões estruturais de uma notícia (onde?, quem?, o quê?, a quem?, com quê?, porquê?).

➤ **Exploração da Tarefa:**

Após uma pausa letiva de duas semanas, retomámos as atividades com uma conversa em turma para recordar o que foi estudado antes da Páscoa, conectando-se ao tema das notícias. Apresentei o jogo "O Homem que Mordeu o Cão", explicando que a turma seria dividida em grupos de 3 a 4 alunos, e as cartas seriam distribuídas, cada uma correspondendo a uma posição na estrutura da notícia. Os grupos organizaram os seus trabalhos e tomarão decisões sobre a notícia a ser criada.

➤ **Dificuldades Previstas:**

- Compreensão do jogo de tabuleiro.
- Trabalho em grupo.
- Organização do trabalho pelo grupo.

➤ **Questões para Apoiar as Aprendizagens:**

- Quais foram os temas abordados antes das férias de Páscoa?
- Como é estruturada uma notícia?
- Vocês conhecem o jogo de tabuleiro "O Homem que Mordeu o Cão"?
- Alguma dúvida sobre as regras do jogo?

❖ **Discussão e Sistematização:**

Utilizando as cartas com questões para construir a notícia, os alunos compreenderam que há mais elementos a considerar na estrutura do gênero textual do que aqueles já abordados. As crianças aplicaram as suas aprendizagens e criatividade para formular a notícia de forma consensual.

A utilização deste jogo de tabuleiro emerge tendo em conta o interesse das crianças, em que quase todas as crianças conheciam o jogo e mencionavam que gostavam muito de o jogar em casa com a família, em conversa também com as mesmas percebi que aquelas que não tinham qualquer conhecimento acerca do jogo queriam experimentar jogar e saber mais acerca do mesmo. Assim, segundo o interesse das crianças, foi realizada esta atividade de forma que as mesmas aprendessem como era estruturada uma notícia.

❖ **Possíveis Estratégias de Avaliação das Aprendizagens:**

- Realizar um exemplo do jogo caso a turma não compreenda.
- Dar feedback durante a formulação da notícia, circulando entre os grupos.
- Assegurar a participação de cada membro do grupo, atribuindo a responsabilidade de cada questão e incentivando a partilha de ideias.

Atividade 2 - Lança a Pergunta

❖ **Título da Tarefa:** Exploração Gramatical - "Quem Sou Eu?" - Consolidação de Quantificadores Numerais e Advérbios de Afirmação e Negação.

❖ **Descrição da Tarefa:** Esta atividade de português teve como propósito a consolidação de conhecimentos sobre quantificadores numerais e advérbios de afirmação e negação, direcionada a alunos do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico. A tarefa, intitulada "Quem Sou Eu?", foi realizada de forma a desenvolver a aprendizagem da identificação e classificação de numerais, bem como promover a compreensão de advérbios e a distinção entre enunciados afirmativos e negativos.

❖ **Objetivos de Aprendizagem:**

❖ Português

- Gramática
 - “Identificar a classe de palavras: [...] quantificador numeral e advérbio.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.12)
 - “Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.12)
 - Escrita:
 - Organizar as informações adquiridas sobre um conceito de forma a sintetizá-lo.

❖ **Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:**

1. Identificação e classificação dos numerais: ensinar a identificação e classificação dos numerais, distinguindo entre cardinal, ordinal e multiplicativo.
2. Contagem e uso dos numerais: desenvolver atividades envolvendo a contagem de objetos, leitura e escrita de números, e o uso de quantificadores numerais.
3. Comparação de quantidades: ensinar a comparar quantidades usando os quantificadores "maior", "menor", "igual", "mais", "menos", "tanto quanto", etc.
4. Informação e comunicação.
5. Pensamento crítico.
6. Gramática.

❖ **Recursos:**

- **Materiais:** Fita cola, folha A4, caneta.
- **Humanos:** Professora titular; Professoras estagiárias.

❖ **Desenvolvimento da Situação de Ensino e Aprendizagem:**

- **Apresentação da Tarefa:** Com o objetivo de consolidar os conhecimentos sobre quantificadores numerais e advérbios de afirmação e negação, propus a realização do jogo "Quem Sou Eu?" em colaboração com as crianças.
- **Exploração da Tarefa:** Foram distribuídos papéis com quantificadores numerais ou advérbios de afirmação/negação, que os alunos colaram nas costas. Eles tiveram cerca de 20 a 30 minutos para circular pela sala fazendo perguntas aos colegas, respondíveis apenas com "sim" ou "não", com o objetivo de descobrir o conteúdo do seu próprio papel. No final, os alunos reuniram-se em grupos e identificaram se tinham na sua testa um quantificador numeral ou um

advérbio de afirmação/negação, revelando assim o que tinham escrito no papel.

O jogo teve como objetivo desenvolver o pensamento crítico, o trabalho em equipa, e comunicação, além de desenvolver habilidades matemáticas (compreensão de quantificadores numéricos) e linguísticas (trabalho com advérbios de afirmação/negação).

Destaca-se a necessidade de supervisão para assegurar a participação de todos os alunos de forma segura e respeitosa, especialmente em ambientes de sala de aula compartilhada.

- **Dificuldades Previstas:** Gestão do tempo e possível dificuldade na gestão do grupo, considerando o ambiente da sala de aula e a necessidade de manter o ruído em níveis adequados durante as outras aulas em simultâneo.
- **Exemplos de Questões para Apoiar as Aprendizagens:**
 1. O que é um numeral? E qual é a sua função na língua portuguesa?
 2. Quais são os numerais que indicam quantidade?
 3. O que é um número cardinal? E como é utilizado na formação de números?
 4. O que é um numeral ordinal? E como é utilizado na formação de ordem?
 5. Quais são os quantificadores numerais? E como são utilizados na língua portuguesa?
 6. Qual é a diferença entre os quantificadores numerais "muitos" e "poucos"?
 7. Como podemos utilizar os quantificadores numerais em situações do quotidiano?
 8. O que são advérbios?
 9. Quando usamos advérbios de afirmação?
 10. Deem um exemplo de frase utilizando advérbio de afirmação.

11. Quando usamos advérbios de negação?

12. Deem um exemplo de frase utilizando advérbio de negação.

- ❖ **Discussão e Sistematização:** Quando terminada a atividade e a observação de novos conteúdos, foi conversado com as crianças para avaliar se alcançaram os objetivos pretendidos.
- ❖ **Possíveis Estratégias de Avaliação das Aprendizagens:** Observação do desenvolvimento do jogo durante a sua realização.

Este acabou por-se conectar à abordagem “Aprender com Alegria” a atividade foi pensada de forma a ser lúdica e interativa, sendo o objetivo motivar os alunos a consolidar aprendizagens de forma envolvente. Os alunos ao participarem nesta atividade, baseada em perguntas e respostas, interagiram ativamente com os colegas e o conhecimento de quantificadores numerais e advérbios foi realizado de forma colaborativa, explorado através da comunicação e pensamento crítico.

Atividade 3- A História da Minha Vida

- ❖ **Título da atividade** - Português- Guião de entrevista- segundo a abordagem Aprender com Alegria
- ❖ **Descrição da Tarefa:** A estrutura de uma entrevista e a realização da mesma faz parte das aprendizagens essenciais dos alunos, onde neste caso envolvemos a comunidade educativa, permitindo aos alunos interagir com diferentes pessoas da comunidade educativa, promovendo a reflexão, a comunicação e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. Nesta atividade de português propôs-se a criação de um guião de entrevista sob a abordagem Aprender com Alegria, focalizando especialmente nas competências de oralidade, compreensão, expressão oral e escrita. A tarefa "A História da Minha Vida" incorpora a formação de equipas e comunidades na sala de aula, onde os alunos, organizados em grupos, são desafiados a selecionar um membro da comunidade educativa para a realização da entrevista.

❖ **Objetivos de Aprendizagem:**

➤ Oralidade

▪ Compreensão

- ◆ “Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)

▪ Expressão

- ◆ “Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)
- ◆ “Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)
- ◆ “Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.6)

➤ Escrita

- ◆ “Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.10)
- “Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.10)
- “Escrever textos géneros variados, adequados a finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes.” (Direção-Geral da Educação, 2018, p.11)

❖ **Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:**

- Leitura, escrita, comunicação, expressão de ideias, formulação de perguntas e respostas.

❖ **Recursos:**

- Materiais: Caderno de Português, manual Zupi3 de Português (Imagem 1) e lápis.
- Recursos Humanos: Professora titular, Professoras estagiárias.

❖ **Desenvolvimento da Situação de Ensino e Aprendizagem:**

- **Apresentação da Tarefa:** Sob a abordagem Aprender com Alegria, os alunos foram introduzidos à atividade "A História da Minha Vida", que tem como objetivo central a construção de equipas e comunidades na sala de aula. Em grupos, os alunos escolheram um membro da comunidade educativa para ser o entrevistado.
- **Exploração da Tarefa:** A criação do guião de entrevistas é um passo fundamental para garantir uma interação eficaz e produtiva durante o processo de entrevista. Neste contexto, o processo da criação desses guiões, tornou-se mais estimulante e criativo. A abordagem incorpora estratégias que fomentam a criatividade, empatia e conexão emocional com o entrevistado.
- **Dificuldades Previstas:** Antecipa-se possíveis desafios na formulação de perguntas, escuta ativa, expressão oral, organização do tempo, nervosismo, interpretação de perguntas e uso adequado da linguagem.
- **Questões para Apoiar as Aprendizagens:**
 1. Nome completo.
 2. Local de nascimento.
 3. Breve apresentação da família.
 4. Desporto ou *hobby* preferido.
 5. Atividades favoritas no computador.
 6. Animal de estimação favorito.
 7. Cor preferida.

- ❖ **Discussão e Sistematização:** A realização de entrevistas pelos alunos do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico foi uma atividade enriquecedora, promovendo competências linguísticas e sociais. Antes de realizar as entrevistas, os alunos foram orientados sobre o propósito da atividade, tópicos a serem abordados e a importância do respeito no processo. A preparação incluiu pesquisa sobre o entrevistado e o tema da entrevista.
- ❖ **Possíveis Estratégias de Avaliação:** A avaliação ocorreu através da observação direta durante a realização da atividade, notas de campo, autoavaliação no final, avaliação entre grupos e registos em áudio e vídeo para uma análise mais detalhada do desempenho dos alunos.

Atividade 4 – Mudar a Música

- ❖ **Descrição da Tarefa:**

Esta atividade de Expressão Físico-Motora, adaptada segundo a abordagem "Aprender com Alegria", teve como objetivo principal estimular a criatividade, desenvolver habilidades motoras, promover a expressão emocional, fomentar a socialização e cooperação, desenvolver a concentração e explorar diferentes estilos musicais e culturais. A tarefa ocorreu ao ar livre, e os recursos envolveram uma coluna de som e um telemóvel.

- ❖ **Objetivos de Aprendizagem:**

- Estimular a criatividade através da música e dança.
- Desenvolver habilidades motoras e coordenação.
- Promover a expressão emocional através da dança.
- Estimular a socialização e cooperação entre as crianças.
- Desenvolver a concentração e atenção.
- Conhecer diferentes estilos musicais e culturais.

- ❖ **Conteúdos de Ensino/Aprendizagem:** Música, Movimento, Dança, Expressão, Criatividade, Cultura e Contexto.

❖ **Recursos:**

- Materiais: Coluna, telemóvel.
- Humanos: Professora titular, Professoras estagiárias.

❖ **Desenvolvimento da Situação de Ensino e Aprendizagem:**

➤ **Apresentação da Tarefa:**

Sob a abordagem Aprender com Alegria e adaptada para a educação física, as crianças são dispersas ao longo do campo ao ar livre para a atividade "Mudar a Música".

➤ **Exploração da Tarefa:**

Ao iniciar a música, as crianças começaram a mover-se de acordo com o ritmo e a melodia, explorando livremente diferentes movimentos. Surgindo ao longo da atividade um elemento surpresa: quando a música termina, as crianças congelam como estátuas, mantendo a última pose. Este momento exige concentração e controlo do corpo, criando uma ansiedade nos alunos pelo reinício da música.

Com a música seguinte, as crianças readaptam os seus movimentos à nova melodia, alternando entre momentos de congelamento e movimentos fluídos.

➤ **Dificuldades Previstas:**

Antecipou-se possíveis desafios nas áreas de concentração, coordenação motora, expressão corporal, autonomia e criatividade.

➤ **Questões para Apoiar as Aprendizagens:**

- Como se sentiram ao dançar esta música?
- Qual parte da música mais vos inspirou?
- Como podem usar o espaço ao redor para tornar os movimentos mais dinâmicos?
- Quais foram os desafios ao ficarem em estátua?

❖ **Discussão e Sistematização:**

Após a atividade, foi crucial realizar uma discussão e sistematização para consolidar as aprendizagens. Explorámos as experiências, sentimentos e pensamentos das crianças, refletindo sobre a influência dos elementos musicais nos seus movimentos. Destaco a tarefa desafiadora de ficar em estátua, explorando as dificuldades e superações. A criatividade das crianças na criação de movimentos e poses é também abordada.

❖ **Possíveis Estratégias de Avaliação:**

A avaliação ocorreu através de observação direta, análise da interação e cooperação entre as crianças, e registos em áudio e vídeo para uma avaliação mais detalhada das aprendizagens.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

No presente capítulo, é apresentado e discutido os dados obtidos durante o desenvolvimento deste estudo. Este estágio foi bastante relevante para mim pois através dele consegui retirar possíveis conclusões, estas que foram interpretadas a partir de episódios e conversas com os alunos durante as atividades.

Em todas as atividades realizadas e planeadas, o foco era que as mesmas funcionassem de forma lúdica e que fossem ao encontro dos interesses e necessidades de cada criança, tendo também em conta que esta fosse divertida e envolvente. Começando-se por definir sempre um propósito, o objetivo da atividade e de forma que as crianças não tivessem receio de pensar “fora da caixa”.

As atividades mencionadas no relatório foram planeadas em conjunto com a turma, desde o início do estágio, que tentámos que as crianças se sentissem à vontade para se envolverem e dar a sua sincera opinião acerca das atividades, foram pedidas ideias e opiniões de forma que as atividades se tornassem mais relevantes para a criança, tentando também promover a colaboração e entreaajuda com o outro, sendo notável quando os colegas atingiam resultados os outros ficavam muito felizes e mesmo quando havia dúvidas a ajuda entre eles acabava por ajudar imenso no esclarecimento das mesmas.

Em quase todas as atividades, foi tentado incorporar tanto elementos visuais como práticos, de forma que a aprendizagem fosse mais divertida e envolvente, eram utilizados vídeos, jogos feitos de raiz pelo *LearningApps*, *Wordwall*, *Plickers*. Cada ferramenta foi cuidadosamente selecionada e aplicada de modo a reforçar o conteúdo e envolver os alunos de forma ativa. Os vídeos foram utilizados de forma a introduzir novos conceitos ou consolidar conhecimentos prévios de forma visual e acessível. Tentei

selecionar vídeos com conteúdo animado ou realista, de forma que torna-se a compreensão mais fácil e uma aprendizagem mais dinâmica.

A plataforma *LearningApps* foi usada para criar jogos personalizados, como quizzes, jogos de correspondência, quebra-cabeças focados nos conteúdos que estavam a ser estudados. Esta plataforma é uma ferramenta visual e interativa, que permitiu aos alunos interagir diretamente com o conteúdo, reforçando o aprendizado de forma prática e divertida. A plataforma oferece ainda *feedback* imediato, o que ajuda os alunos a identificar e corrigir os seus erros rapidamente.

No *Wordwall*, foram criados jogos como roletas de perguntas, caça-palavras, tendo como objetivo facilitar aos alunos a memorização de vocabulário, conceitos e regras gramaticais ao apresentarem desafios variados.

Já o *Plickers* foi utilizado para atividades de resposta rápida e revisão de conteúdos, onde em conjunto com a ajuda do computador íamos selecionando as respostas que os alunos achavam ser as corretas, quando selecionada o *feedback* era imediato.

Senti que este tipo de atividades eram as que os alunos gostavam bastante, pois segundo os mesmos ficavam empolgados com o uso de tecnologia em sala de aula,

A avaliação de cada atividade foi realizada através de jogos, assim como conversas com as crianças, durante estas partilhavam o que sentiam. Também fazíamos apresentações, onde as crianças partilhavam entre eles o que aprenderam, organizavam-se em grupos e depois faziam a apresentação perante a turma sobre o que aprenderam. Entre conversas e dúvidas que os colegas dispunham, o grupo explicava o que era pretendido, neste caso a matéria lecionada, fazendo com que aprendessem bastante uns com os outros. Todo o *feedback* dado pelos alunos foi anotado em notas de campo e refletido de forma que cada semana o desenvolvimento das atividades fosse melhorado.

4.1. Descrição das intervenções

Todas as experiências vivenciadas foram percebidas e refletidas de modo que futuramente como docente, as atividades sejam reformuladas de acordo com as reflexões. As atividades selecionadas foram na opinião dos alunos as mais relevantes, tanto a nível de aprendizagem como de diversão.

Sempre houve a “liberdade” por parte da professora cooperante e ajuda por parte da parceira de estágio, de realizar as atividades propostas e adaptadas para o projeto, quando a professora achava que era necessário algum ajuste, explicava o porquê e ajustava-se da melhor forma.

A observação participante nas atividades foi fundamental para compreender o progresso das crianças em relação à sua aprendizagem e identificar dúvidas individuais, que tentei esclarecer de imediato. Por exemplo, durante a atividade “Quem Sou Eu?”, alguns alunos demonstraram dificuldades em distinguir os quantificadores numerais e advérbios de afirmação e negação. Ao perceber as dificuldades, intervi, tentando orientar o aluno a concentrar-se em perguntas que o ajudassem a identificar o tipo de palavra que tinha nas costas. Em vez de dar logo a resposta, tentei incentivar os alunos a pensarem em outras questões que o ajudassem.

Realizei três grupos focais e uma sessão de entrevista à professora cooperante, A organização dos grupos teve como objetivo promover uma abordagem mais personalizada, permitindo que os alunos discutissem e refletissem sobre os aspetos positivos e negativos da forma como desenvolvi as aulas, com base nas suas próprias experiências e desafios, como podemos ver o exemplo no seguintes excertos:

Grupo Focal 1 (Anexo B)

Estagiária: Perfeito! Agradeço imenso a vossa participação. Vamos então começar, o que vocês acharam das minhas aulas? E porquê?

C.T.: Eu gostei muito das tuas aulas, porque eram muito divertidas, tenho muita pena que vás embora.

T.M.: Eu também gostei muito, jogámos muitos jogos, a escola ficou muito mais fixe. Gostei de trabalhar com os meus amigos, assim já não tinha vergonha de falar.

Assim como também me foi possível perceber e refletir com a professora cooperante acerca de aspetos positivos e negativos da forma como desenvolvi as aulas com a sua turma, assim como sugestões para melhorar no meu futuro profissional.

Episódio Entrevista Professora Cooperante (Anexo D)

Estagiária: Fico muito contente. No entanto, quero sempre melhorar e gostaria de saber se tem alguma sugestão para melhorar no futuro?

Professora Cooperante: Penso que estás no caminho certo, mas há sempre espaço para cresceres e evoluíres como futura professora. Talvez pudesses explorar ainda mais a diferenciação pedagógica para responder às necessidades individuais dos alunos.

4.1.1 Atividade 1 - Desenvolvimento de um Jogo Didático sobre Notícias

Em conjunto com a colega de estágio, desde o início do estágio, sempre foi sentida a vontade, como também a necessidade de criar algo fosse envolvente e estimulante para os alunos. Na disciplina de Português, os alunos tinham iniciado a aprendizagem em relação à notícia e à sua estrutura, foi então assim que nasceu a ideia de desenvolver um jogo didático que pudesse tornar esse processo mais dinâmico e divertido, alinhando assim com a abordagem “Aprender com Alegria”.

Como referido anteriormente, surgiu a oportunidade de explorar o género textual da notícia de uma forma inovadora, mas também envolvente, sendo o primeiro objetivo definido. Inspiradas pelos alunos, que tanto gostavam deste jogo, decidiu-se criar uma experiência educativa que combinasse a aprendizagem com a diversão, dando assim “vida” ao jogo didático “O Homem que Mordeu o Cão”.

Figura 1- Jogo “O Homem que mordeu o cão”

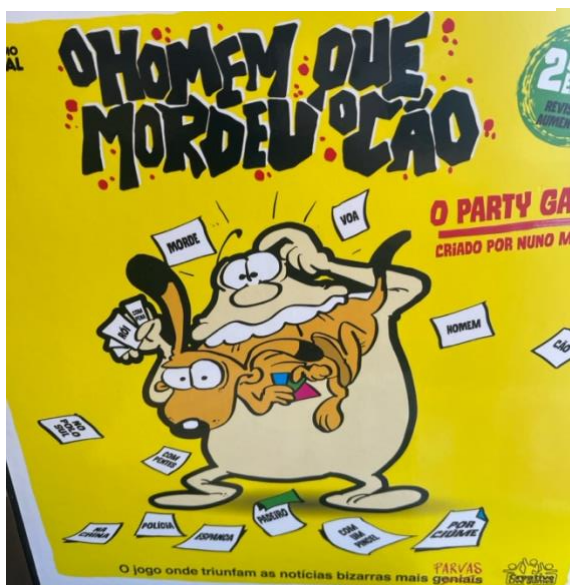


Figura 1- Jogo “O Homem que mordeu o cão”



A atividade começou com a apresentação e adaptação do jogo aos alunos, enquadrada numa estrutura planeada para maximizar a compreensão e a participação. Assim que apresentado o título, conseguiu-se de imediato despertar o interesse dos alunos desde o início.

Começou-se por dividir a turma em grupos, com base nas dificuldades individuais observadas em atividades anteriores. Os alunos foram agrupados de forma a equilibrar diferentes níveis de compreensão de conteúdos, de forma a que cada grupo tivesse uma combinação de alunos com maior e menor facilidade nas áreas da gramática e raciocínio lógico. A divisão foi feita através de uma breve avaliação das suas respostas em atividades passadas, permitindo-me criar grupos em que todos pudessem colaborar e aprender uns com os outros.

Cada grupo recebeu cartas correspondentes a diferentes elementos estruturais de uma notícia, desafiando assim os alunos a aplicar o que aprenderam sobre o género textual das notícias de uma forma prática e interativa.

Episódio 1 (exploração das cartas em grupo)⁵

M.C.: Vamos começar a organizar as nossas cartas para escrever a notícia!

A.M.: Sim, vamos lá! Quem quer ler a primeira carta?

S.M.: Eu! Nesta carta temos “O quê?” e diz “Chateia”.

M.C.: Vamos ver agora o que diz a próxima carta?

A.M.: Deixa-me ver... (Pega na carta) É a carta “Onde?”. Diz “Num telhado” e

M.C.: Vou ver a próxima carta. (Pega na carta). É a carta “Quem?” e diz “Psicopata” e temos outra onde diz *Rottweiler*, eu tenho um em casa.

A.M.: (Ri-se) Isto vai dar uma notícia muito engraçada. Faltam ainda duas cartas, a que eu tenho diz “Com quê?” e diz “Com um pisa-papéis”.

⁵ As conversas das crianças não foram transcritas literalmente com as palavras exatas ditas durante os episódios observados. Em vez disso, os diálogos foram registados nas minhas notas de campo, sendo transcritos com as minhas próprias palavras, refletindo os principais pontos e interações que pude presenciar durante o estágio.

S.M.: A última diz “Porquê?” e diz “Por sede de poder”. Agora que temos todas as cartas podemos juntá-las e começar a escrever a nossa notícia.

Figura 2- *Exploração das cartas em grupo*



Durante a exploração da tarefa, existiram algumas dificuldades em relação à compreensão das regras do jogo e a forma de organização do trabalho em grupo. No entanto, foi possível orientar os grupos, assim como a demonstração de disponibilidade para responder a dúvidas e questões, conseguiu-se superar esses obstáculos e manter os alunos envolvidos e entusiasmados.

[illegible]

M.P.: Ainda estamos a ter dificuldades em organizar as cartas de correta. Parece que não estamos a conseguir organizar a notícia.

(Juntei-me perto das crianças e com esforço em conjunto, pedi aos
para analisarem as cartas com maior cuidado.)

C.C.: Sim concordo, na minha opinião colocamos a carta “Onde?”
segundo.

Estagiária: Estão num bom caminho.

T.C.: Agora colocamos “Com quê?” e “Porquê?” no final da notícia.

Estagiária: Muito bem! Vocês em conjunto conseguiram resolver o problema.

A discussão e a sistematização foram momentos-chave da atividade, onde os alunos puderam aplicar as suas aprendizagens de uma forma, significativa e colaborativa. Utilizando as cartas do jogo para construir uma notícia, os alunos demonstraram uma melhor compreensão da estrutura do género textual das notícias e aplicaram também a sua criatividade para formular notícias de forma consensual.

De seguida, após a finalização da construção das suas notícias, foi o momento de apresentação das mesmas.

Figura 4- Apresentação da Notícia



Episódio 3 (Apresentação da notícia)

(Notou-se que os alunos estavam ansiosos para apresentarem a notícia que escreveram juntos. Quando se colocaram à frente da sala, alguns começaram a fitar o chão, outros mexiam nas mãos ou moviam-se de forma inquieta. Além disso, era visível que estavam nervosos, pois alguns começaram a falar mais rápido do que o habitual)

M.C.: Bem, vamos apresentar a nossa notícia.

A.M.: Esperemos que gostem.

S.M.: Vamos começar a nossa notícia com um gato muito chateado.

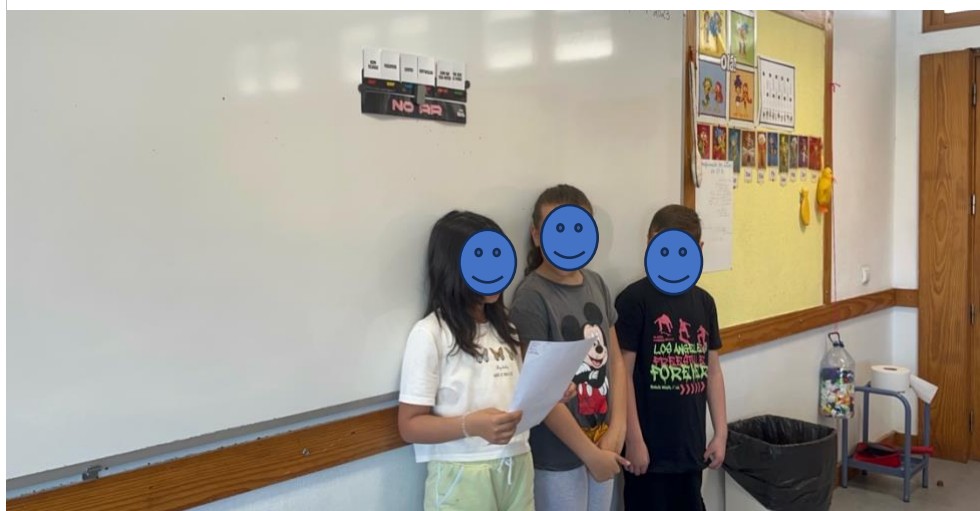
A.M.: Sim e este estava onde menos se esperava, num telhado, um gato de mau humor a passear pelo telhado.

S.M.: E quem descobriu tudo isto foi um psicopata, que decidiu subir ao telhado com o seu *Rottweiler* e viu o gato muito chateado.

M.C.: O mais estranho desta notícia, é que o psicopata usou um pisa-papéis para atrair o gato, claro que o gato estava chateado, ele queria atum.

A.M.: Ele fez tudo isto porque tinha sede de poder, o psicopata afinal queria dominar o mundo dos gatos então pegou naquilo que tinha mais à mão que era um pisa-papéis.

Figura 5- *Apresentação da Notícia*



Foi gratificante observar o entusiasmo dos alunos ao participar na atividade e a forma como o jogo conseguiu cativar a atenção dos mesmos e o seu interesse. A utilização do jogo como ferramenta educativa mostrou-se ser eficaz, aproveitando o interesse dos alunos pelo jogo e integrando-o de forma divertida no processo de aprendizagem, sendo um dos objetivos de a abordagem “Aprender com Alegria”.

Em suma, o desenvolvimento do jogo didático sobre as notícias foi uma experiência enriquecedora e gratificante.

4.1.2 Atividade 2- Lança a Pergunta

A oportunidade de consolidar os conhecimentos sobre os quantificadores numerais e advérbios de afirmação e negação surgiu com a proposta da atividade “Quem sou eu?”. O objetivo era proporcionar aos alunos do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico uma forma divertida e interativa de compreender e aplicar estes conceitos gramaticais.

A apresentação da tarefa começou com a introdução do jogo “Quem sou eu?”, cuidadosamente adaptada para atender aos objetivos de aprendizagem específicos. Os alunos foram envolvidos desde o início, sendo informados sobre o propósito da atividade e como ela poderia contribuir para o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Na fase de exploração da tarefa, os alunos receberam papéis com quantificadores numerais ou advérbios de afirmação/negação, que colaram nas suas costas sem visualizarem o que estava no papel.

Durante a atividade sentiu-se que os alunos se envolveram no tema de uma forma única e muito cativante. Com cerca de 20 a 30 minutos para circular pela sala fazendo perguntas aos colegas, os alunos foram desafiados a aplicar os seus conhecimentos para descobrir o que estava escrito no papel que estava nas suas costas, de forma a descobrirem quem eram eles, podendo os colegas apenas responder “sim” ou “não” às suas perguntas.

Episódio 1 (Exploração da tarefa e introdução do jogo)

M.P.: J., a minha palavra é um número?

J.P.: Sim.

M.P.: É maior que cinco?

J.P.: Não.

M.P.: Já sei que é um quantificador numeral.

Estagiária: Fizeste batota! Não é assim que funciona. Tens de explorar de outra forma, o que interessa é perceberes se tens contigo um quantificador numeral ou um advérbio de negação ou afirmação.

A observação cuidadosa foi crucial durante a atividade, de forma a garantir que todos os alunos participassem de forma respeitosa. Algumas das dificuldades previstas, foram a gestão do tempo e do grupo, tentando-se enfrentar as mesmas com estratégias adaptadas, garantindo que a atividade fluísse de forma divertida.

A questões que eram realizadas entre eles funcionaram de forma a apoiar as aprendizagens sendo um guia útil para estimular a reflexão e a compreensão dos conceitos abordados. Ao longo da atividade, os alunos foram incentivados a pensar criticamente, a trabalhar em equipa e comunicarem de forma clara.

Após a conclusão da atividade, realizou-se uma discussão e sistematização para avaliar se os objetivos pretendidos foram alcançados. A observação do desenvolvimento do jogo durante a sua realização serviu como estratégia de avaliação das aprendizagens dos alunos, permitindo avaliar o progresso dos alunos e identificar quais seriam as suas dificuldades de forma a aprimorarmos a aprendizagem.

Episódio 2 (Reflexão da atividade)

M.C.: Achei o jogo muito divertido, mas também desafiador. Aprendi a fazer perguntas de uma forma mais estratégica para descobrir o que estava no meu papel.

S.F.: Eu aprendi melhor o que era um quantificador numeral e o que era um advérbio de afirmação e negação. Mas foi muito difícil descobrir através de “sim” e “não” como resposta às minhas perguntas.

M.P.: No início tive um pouco de dificuldades em fazer perguntas. Não sabia por onde começar.

P.M.: Sim, eu também tive essa dificuldade, mas depois com ajuda consegui chegar lá.

Figura 6-Exploração da atividade



Figura 7- Exploração da atividade



Em suma, com a atividade “Quem Sou Eu?” tentou-se criar uma experiência de aprendizagem dinâmica e envolvente.

4.1.3 Atividade 3- A História da Minha Vida

A atividade “A História da Minha Vida” surgiu como uma oportunidade de os alunos poderem explorar competências linguísticas e sociais de uma forma significativa, mas também emocional. Os grupos em sala de aula de construíram um guião de entrevista, para que depois realizassem uma entrevista a um membro da comunidade educativa à sua escolha, tentando promover desde cedo a colaboração e a integração.

A apresentação da tarefa foi feita sob a abordagem Aprender com Alegria, introduzindo os alunos à jornada da descoberta.

Os alunos durante a atividade foram incentivados a utilizar estratégias que desenvolvessem a criatividade, a empatia e a conexão emocional para com a pessoa que iriam entrevistar. Através desta atividade, percebeu-se que os alunos começaram por aprender a formular perguntas pertinentes e a organizar as suas ideias de forma clara e coerente.

Antes da atividade, antecipou-se alguns possíveis desafios, como a formulação de perguntas que iriam realizar, a escuta ativa e o uso adequado da linguagem. A preparação dos alunos para realizarem esta entrevista incluiu pesquisa sobre a pessoa que iam entrevistar, neste caso perguntavam à professora cooperante pois esta tinha ligação com as pessoas que os alunos queriam entrevistar, e, os temas que iriam abordar durante a entrevista, tentando assim garantir uma abordagem informada e respeitosa durante o processo.

Figura 8-Apresentação da atividade

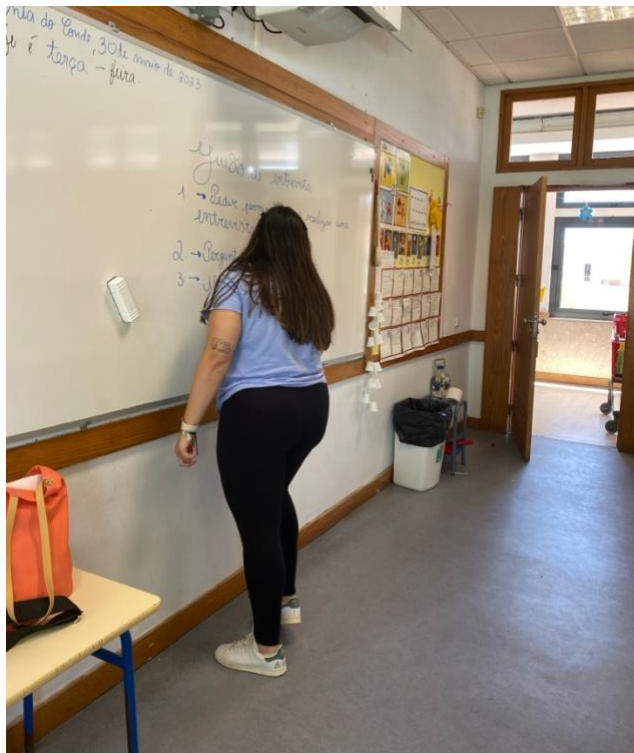
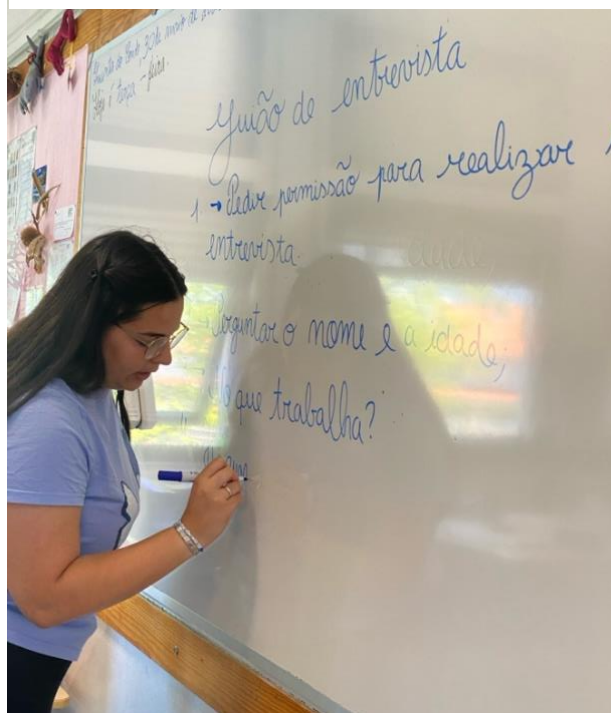


Figura 9- Apresentação da atividade



Episódio 1 (Preparação da entrevista)

A.M.: Já sei quem é que o meu grupo vai entrevistar.

M.P.: Nós também!

(Os alunos começaram as suas pesquisas e a preparar as perguntas para quem iam entrevistar)

M.P.: Nós vamos entrevistas a senhora da biblioteca, temos muita curiosidade para saber os seus livros favoritos e quais os livros que ela queria acrescentar à nossa biblioteca.

***Figura 10-**Trabalho em grupo e criação do guião de entrevista*



Durante a realização das entrevistas, os alunos foram orientados sobre o propósito da atividade, os tópicos a serem abordados e a importância do respeito mútuo.

Episódio 2 (Realização da entrevista, pequeno relato)

M.P.: Obrigada nos ajudar nesta entrevista. Podemos começar?

Membro da comunidade educativa: Claro!

J.P.: Gostaríamos de saber mais sobre o que faz na nossa escola?

Membro da comunidade educativa: Faço de tudo um pouco, ajudo os meninos com as entradas em sala, limpo sempre que é preciso, ajudo nas horas de almoço, verifico se na hora de recreio está tudo bem, sou quase uma segurança da escola.

J.P.: (ri-se) é verdade.

M.P.: Pode falar um pouco sobre si, como se chama, qual a sua idade, o que mais gosta de fazer nos seus tempos livres.

Estagiária: Devias ter feito essa pergunta antes de iniciar a entrevista.

M.P.: UPS!

Quando todos os grupos tinham todas as suas entrevistas organizadas, juntaram-se e um de cada vez apresentou a pessoa que tinha entrevistado à turma, foi muito interessante perceber a forma como os grupos se envolveram na mesma.

Episódio 3 (Apresentação do entrevistado à turma)

M.P.: Olá a todos! Nós entrevistámos a C., a segurança da nossa escola.

Estagiária: Posso ajudar?

M.P.: (Acena que sim)

Estagiária: Não é a segurança, foi uma expressão que a senhora utilizou, ela é auxiliar da ação educativa.

M.P.: UPS!

A.M.: Descobrimos que ela tem muitas funções cá na nossa escola.

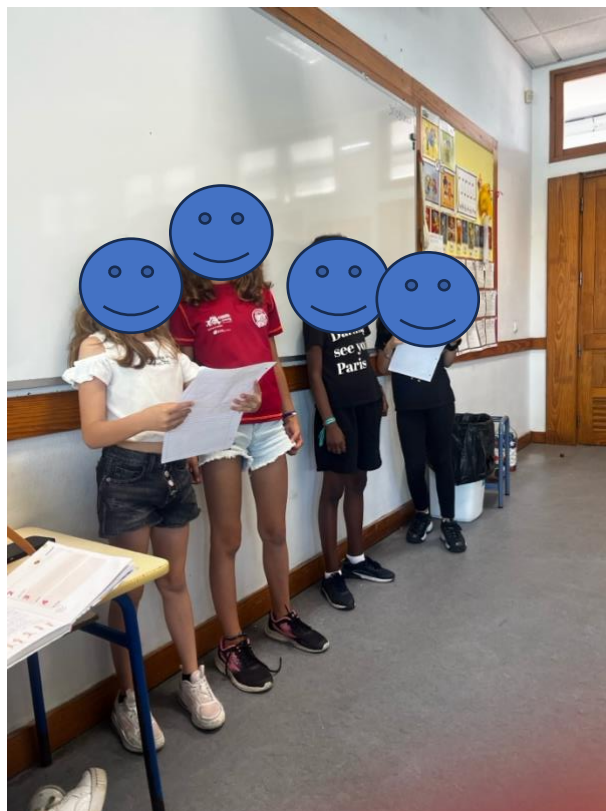
C.C.: Sim, aprendemos que ela tem muitas responsabilidades e que tem de cuidar sempre de nós, por exemplo nos nossos intervalos.

M.P.: É por isso que nos temos de portar bem, para a C. não se ter de chatear e trabalhar tanto.

A.M.: Gostei muito de entrevistar a C., enganamo-nos e fizemos logo a pergunta do que ela fazia e não perguntamos o nome e a idade. (Bate com a mão da testa).

M.P.: Fazemos melhor na próxima. (Sorri)

Figura 11- Apresentação do entrevistado à turma



A avaliação ocorreu de forma abrangente, incluindo observação direta, notas de campo, autoavaliação no final da atividade e avaliação entre grupos.

Em resumo, a atividade “A História da Minha Vida teve como objetivo proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora e significativa para os alunos, tentando demonstrar o potencial da utilização da abordagem Aprender com Alegria tentando promover competências linguísticas e sociais de forma eficaz e estimulante.

4.1.4 Atividade 4- Mudar a Música

A atividade “Mudar a Música” foi pensada e organizada de forma que os alunos pudessem explorar a expressão físico-motora ao ar livre, de modo que os alunos também tivessem contacto com diferentes estilos musicais e culturais. Esta atividade foi adaptada de forma a promover a criatividade, a desenvolver habilidades motoras.

É importante referir que na escola onde foi realizado este estágio, eram as professoras cooperantes que dinamizavam as aulas de educação física, sendo que por vezes a questão do tempo atrapalhava e estas aulas acabavam por ficar esquecidas. Foi assim desafiado pela professora cooperante que com os nossos projetos também os conseguíssemos envolver e desenvolver na área da educação física.

Figura 12- *Aquecimento antes da atividade*



A apresentação da tarefa foi marcada pela empolgação e pela expectativa, conforme os alunos foram dispersos ao longo do campo ao ar livre. Sob a abordagem Aprender com Alegria, os alunos foram encorajados a deixar-se levar pelo ritmo e pela melodia da música que tocava, explorando livremente diferentes movimentos corporais de acordo com a música que ecoava pelo espaço.

Um elemento surpresa foi introduzido durante a atividade: quando a música parava, os alunos eram desafiados a congelar como se fossem estátuas, mantendo sempre a sua última pose. O que tornou esta atividade ainda mais divertida, foi a forma como ela foi estruturada para estimular a atenção, concentração e a reação rápida dos alunos, criando um ambiente lúdico e divertido. Em vez de ser uma brincadeira comum, esta dinâmica promoveu um maior envolvimento, pois os alunos puderam vivenciar o

momento de forma mais descontraída e divertida. Ao utilizar a música e o desafio de manter a postura, a atividade promoveu momentos de alegria, leveza e colaboração entre os alunos, permitindo-lhes aprender enquanto se divertiam, sem pressão. Este ambiente mais descontraído e alegre incentivou a participação ativa, a interação entre os alunos. Este momento, tinha como objetivo proporcionar aos alunos uma oportunidade de exercitarem a sua concentração e o controlo do seu corpo, tentando também criar uma dinâmica cativante e emocionante à atividade.

Figura 13- *Exploração da atividade*



Com a transição para a próxima música, os alunos readaptavam os seus movimentos à nova melodia, alternando entre momentos de movimentos fluídos e períodos de congelamento estático. Este ciclo de mudança constante teve como objetivo estimular a criatividade, a coordenação motora e a expressão corporal dos alunos, enquanto exploravam as possibilidades oferecidas pela música. Na altura os alunos

estavam envolvidos na atividade que combinava o movimento com o som, favorecendo o desenvolvimento dessas competências, permitindo-lhes experimentar e criar de forma livre e dinâmica.

Figura 14- Exploração da atividade



Antecipando possíveis desafios nas áreas de concentração, coordenação motora, expressão corporal, autonomia e criatividade, foram utilizadas estratégias para ajudar os alunos a superar essas dificuldades e aproveitar ao máximo a experiência.

Após a conclusão da atividade, foi realizada uma discussão e sistematização para consolidar as aprendizagens com os alunos. Explorando as experiências, sentimentos e pensamentos dos alunos refletimos sobre a influência dos elementos musicais nos seus movimentos

e poses quando congelavam. Destaca-se especialmente a tarefa desafiadora de ficarem em estátua quando a música parava, incentivando os alunos a uma maior concentração.

A avaliação ocorreu de forma abrangente, incluindo observação direta, análise da interação e cooperação entre os alunos, bem como os registos em vídeo para uma avaliação mais detalhada das aprendizagens. Esta atividade permitiu uma melhor compreensão do progresso dos alunos e identificação de áreas a desenvolver no futuro.

Figura 15- *Reflexão da atividade*



4.2 Discussão dos resultados

Ao utilizar a abordagem Aprender com Alegria como princípio e metodologia principal nas atividades que realizei, na minha opinião, assim como na opinião dos alunos foi uma estratégia muito divertida, que pode transformar de forma significativa a forma como os alunos absorvem e aprendem todo o conhecimento, assim como também pode transformar a ideia que as crianças têm de escola, de acharem que na escola fazem sempre as mesmas coisas e que estão sempre sentados e de manual aberto, devendo estar este princípio de diversão e alegria na escola, sempre presente.

Quanto ao processo de aprendizagem este tentou-se enriquecer através da alegria e da diversão, sendo fundamental neste processo, os alunos tiveram uma maior motivação, como também tinham uma maior motivação para aprender e perceber o que era pretendido.

Refletindo sobre a abordagem, é importante considerar como a alegria e o bem-estar dos alunos deve ser integrada em diferentes aspetos das atividades educativas. Isso pode envolver desde a seleção de métodos de ensino, em que estes devem ser lúdicos e interativos até à criação de um ambiente propício, onde os participantes se sintam à vontade para explorar, experimentar e cometer erros, sem terem medo de errar. De acordo com Shinyashiki (2020)

os conhecimentos se fixam no cérebro juntos com as emoções, ou seja, se aprendo com curiosidade, alegria e entusiasmo, a aula será gravada na memória com essas emoções. Se aprendo com medo, tensão e humilhação, essas emoções são gravadas e se ativa internamente um alarme, uma reação instintiva de “melhor fugir disso que não me faz sentir bem”. Se cria no aluno um circuito negativo, é o pontapé inicial para que ele comece a rejeitar a escola e o estudo, gerando uma acumulação de insucessos.

É importante tornar as horas de aulas momentos de prazer, apoiar os esforços, mesmo que seja com um sorriso ou um encorajamento. A sensação de ser reconhecido e de estar fazendo progressos é, em si, uma recompensa.

Aprender com alegria, onde os resultados das atividades são maioritariamente positivos, depois de toda a avaliação tanto a nível de observação, como também escrita realizada pela professora cooperante, onde as crianças apresentaram uma melhoria de resultados, percebi o quanto os alunos aprenderam através das atividades, que lhes proporcionou novas experiências e emoções. Além disso, a aprendizagem ao ser realizada com motivação e felicidade, promove um maior envolvimento emocional, levando aos alunos a tornarem-se cada vez mais ativos no processo de aprendizagem. Segundo Rosamilha (1979); Antunes (1987); Puttini e Lima (1997), citado por Lima (2000)

vivências em sala de aula (como jogos educativos, dinâmicas de sensibilização e integração, técnicas psicodramáticas e outras), quando utilizadas em momentos adequados, conciliam o desejo de ação e exploração dos alunos com a reflexão sobre os papéis estudantis, profissionais, familiares e sociais. (p.161)

Outro resultado bastante importante foi o vínculo que começou a haver entre alunos e a preocupação de poderem sempre ajudar o outro, as atividades ao serem projetadas de forma a serem divertidas e envolventes, os alunos desenvolveram uma relação mais próxima com quem formavam grupo, o que facilitou numa comunicação mais aberta e numa colaboração mais eficaz.

A criatividade e o pensamento crítico foi um dos aspetos onde notei um maior estímulo, quando os alunos se estavam a divertir, pensavam de uma melhor forma “fora da caixa”, exploravam novas ideias e encontravam novas soluções, maior parte delas em conjunto. No entanto, é importante referir que foi sempre importante o rigor, onde a diversão e a aprendizagem estavam equilibradas, assim como as regras que tinham com a professora cooperante em sala de aula, tentando sempre garantir que as atividades sejam tanto envolventes como educativas.

Em suma, Aprender com Alegria pode ser uma abordagem eficaz para promover um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante, mas uma abordagem flexível que deve sempre ter presente várias opções de resposta aos alunos e de continuo ajuste, de forma a responder às necessidades dos alunos.

4.3 Apresentação e discussão dos resultados das entrevistas

As realizações destas entrevistas tiveram como objetivo principal compreender a perceção da turma e da professora cooperante acerca da utilização da abordagem “Aprender com Alegria” em sala de aula. Sendo que, como foi referido anteriormente, a abordagem “Aprender com Alegria” foi utilizada durante o estágio de forma que pudesse criar um ambiente de aprendizagem positiva, motivadora e inclusiva, onde o prazer pelo conhecimento e a participação ativa dos alunos são valorizados.

Neste contexto de estágio, as entrevistas surgem como um instrumento para recolha de dados qualitativos que permitam uma análise das perceções e experiências dos intervenientes.

Ao longo desta discussão, serão apresentados os principais resultados obtidos nas entrevistas, explorando as diferentes perspetivas dos alunos e da professora cooperante. Pretendo assim apresentar qual a opinião dos mesmos sobre a eficácia e os desafios associados à implementação da abordagem no contexto específico da sala de aula no 3º ano do 1º ciclo do ensino básico.

A análise destas entrevistas proporcionou uma melhor visão acerca dos pontos positivos, assim como as áreas de melhoria, fornecendo assim uma melhor orientação relevante do desenvolvimento das estratégias pedagógicas mais eficazes e centradas no aluno, como é possível observar no Anexo A.

4.3.1 Grupos Focais

Os três grupos focais com os alunos trouxeram uma percepção sobre a abordagem utilizada, que se implementou ao longo do estágio. Ouvir diretamente as experiências e opiniões das crianças permitiu compreender de uma melhor forma o impacto das práticas pedagógicas na sua aprendizagem, assim como no seu bem-estar emocional em sala de aula.

Uma das observações, bastante significativa neste estudo, foi a mudança de atitude por parte dos alunos em relação à escola. Muitos alunos compartilharam que antes do início das aulas onde foi implementada esta abordagem, sentiam-se desmotivados e achavam a escola aborrecida. No entanto, após a introdução dos jogos e atividades interativas, houve um aumento, que foi visível, no seu entusiasmo e na ansiedade de aprender mais. Embora tenha havido uma melhoria nas notas de alguns alunos, não posso afirmar que esse aumento tenha sido diretamente resultado das atividades realizadas. Pude apenas observar que houve uma melhoria no desempenho de alguns alunos.

Além disso, durante os grupos focais, foi destacado a importância das atividades em grupo e da colaboração entre alunos. Muitos mencionaram que se sentiam mais à vontade para participar e compartilhar as suas ideias quando trabalhavam em grupo. Esta partilha fez perceber como o ambiente de aprendizagem colaborativo se torna tão importante, onde os alunos se sentem incentivados a interagir e a apoiarem-se mutuamente.

As sugestões dos alunos para melhorar as aulas também foram extremamente esclarecedoras. Deram ênfase em diversificar os tipos de jogos, aumentar o tempo dedicado às atividades práticas e introduzir mais

desafios, revelando assim uma maior importância de adaptar continuamente as práticas pedagógicas às necessidades e interesses dos alunos.

Todas estas sugestões serão sempre consideradas cuidadosamente no planeamento de futuras aulas, tendo como objetivo manter o entusiasmo e a motivação dos alunos.

Em última análise, as entrevistas aos alunos reforçou a convicção de uma abordagem educativa centrada no aluno, que valoriza a aprendizagem através da diversão e da colaboração em como esta pode ter um impacto positivo significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Estou grata pela oportunidade de ouvir as vozes dos alunos e de integrar todos os seus *feedbacks* na minha prática.

4.3.2 Entrevista à Professora Cooperante

A entrevista com a professora cooperante proporcionou uma oportunidade valiosa para refletir sobre a implementação da abordagem “Aprender com Alegria” durante o estágio.

Através do diálogo com a professora, foi possível obter uma perspetiva mais ampla sobre os resultados e desafios desta abordagem na prática educativa.

Inicialmente, ao questionar sobre a sua opinião em relação ao processo de implementação da abordagem, a professora destacou as mudanças positivas na dinâmica de sala de aula e na motivação dos alunos. Esta observação reforçou, a importância de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e envolvente, onde os alunos se sintam entusiasmados por participar ativamente no processo de aprendizagem. Além disso, ao identificar os aspetos específicos da abordagem que mais se destacaram, como o uso de jogos e atividades práticas, bem como a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, foi reconhecida a eficácia dessas estratégias num melhor envolvimento dos alunos e na facilidade de compreensão de conteúdos.

As sugestões da professora para melhorar a pedagogia utilizada no futuro também foram pertinentes. A diferenciação pedagógica e a utilização

de estratégias de avaliação formativa destacou a importância de adaptar continuamente a prática educativa às necessidades individuais dos alunos e de monitorizar de perto o seu progresso.

Em última análise, a entrevista com a professora cooperante reforçou a importância de adotar abordagens pedagógicas inovadoras e centradas no aluno.

Agradeço à professora cooperante pela sua participação nesta entrevista e pela sua orientação ao longo do estágio. As suas contribuições foram extremamente valiosas e ajudaram a enriquecer a minha compreensão sobre as práticas pedagógicas eficazes.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar como a aplicação da abordagem “Aprender com Alegria” pode motivar os alunos para a aprendizagem, sendo que foi implementada através de estratégias pedagógicas específicas, com o intuito de avaliar qual o impacto que teria no desempenho e no bem-estar dos alunos.

A questão central do estudo “Como implementar a abordagem “Aprender com Alegria” numa turma de 3º ano do ensino básico de Portugal?”, foi investigada ao longo de todo estágio, de forma a responder à mesma recorri a diversas estratégias.

“Aprender com Alegria” uma abordagem onde o processo de aprendizagem dos alunos deve ser mais divertido e motivador, tentando sempre envolver as crianças de forma mais participativa, estimulando a alegria de aprender e o querer de aprender sempre mais. Segundo a análise qualitativa dos grupos focais (Grupo Focal 3, Anexo B), foi possível perceber que para os alunos as aulas tornaram-se mais divertidas, com os jogos sentiam-se mais motivados e como gostavam muito de jogos, passaram a gostar das aulas e queriam aprender mais.

No planeamento das atividades, fiz algumas mudanças, onde algumas das atividades eram escolhidas em conjunto com os alunos, de forma a serem dinâmicas e divertidas, tentei que as aulas passassem a ser mais interessantes ao utilizar jogos, atividades em grupo, recursos tecnológicos. Os alunos referiram através dos grupos focais que gostavam imenso da dinâmica utilizada em sala, só que o tempo passava demasiado rápido e eles queriam jogar mais (Grupo Focal 2, Anexo B).

Ao implementar as atividades procurei e tentei criar um ambiente que fosse acolhedor, incentivando sempre todos os alunos a participarem sem terem qualquer medo de errar. A liberdade de explorar os conteúdos tornou mais prático o nível de conhecimento dos alunos, a interação e a pesquisar para aprender mais foi incentivada graças a essa liberdade.

Na avaliação, passei a olhar para o progresso dos alunos de uma forma ainda mais positiva, não me focando apenas nos resultados, mas sim no esforço em aprender, na participação e na sua evolução.

Estas mudanças aproximaram a minha prática da abordagem “Aprender com Alegria”, colocando sempre a felicidade e o interesse dos alunos no centro de toda a aprendizagem.

No decorrer do estudo, enfrentei diversos desafios, a necessidade de adaptar constantemente as atividades ao contexto específico da turma, a gestão de tempo e dos recursos disponíveis, que por vezes tanto eu como a minha colega de estágio tínhamos de levar de casa, assim como a avaliação contínua. No entanto tentámos sempre superar as mesmas através de uma abordagem flexível e colaborativa, que permitiu sempre ajustar as estratégias conforme a necessidade dos alunos.

Este estudo e as experiências vividas durante o estágio foram extremamente enriquecedoras, que no meu futuro como profissional terão um impacto positivo. A oportunidade de aplicar estratégias de ensino em contexto real, ao mesmo tempo que me deparava com desafios e situações imprevistas, proporcionou-me um melhor entendimento das necessidades e dinâmicas destes alunos. A prática de refletir sobre a eficácia das atividades e a forma como elas afetam o desempenho dos alunos ajudou-me a desenvolver habilidades de avaliação crítica e adaptação de métodos de ensino. No futuro, estas competências vão permitir que seja mais flexível e criativa nas minhas abordagens pedagógicas, tentando sempre promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Além disso, as interações com os alunos e a observação das suas reações durante as atividades fizeram com que a capacidade de comunicação e empatia melhorasse, aspetos que acabam por ser fundamentais para criar uma relação de confiança e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Esta jornada da investigação foi enriquecedora em muitos aspetos e, embora sinta que tenha alcançado alguns resultados positivos, reconheço

que ainda há muito a explorar e a aprimorar neste campo. Assim, encaro este estudo não como um ponto final, mas como um ponto de partida para as minhas futuras investigações e intervenções pedagógicas, visando promover uma educação mais motivadora, participativa e inspiradora para todos os alunos.

Em conclusão, neste estudo pretendi evidenciar a relevância e o potencial da abordagem “Aprender com Alegria” no contexto educacional em Portugal. No entanto, é crucial reconhecer que a sua implementação requer um compromisso de contínua inovação, reflexão e adaptação às necessidades específicas dos alunos, como também do contexto escolar.

Espero que este estudo contribua para a compreensão de como a alegria e a motivação podem ser incorporadas no processo de ensino e aprendizagem e como isso pode impactar positivamente o desempenho e o bem-estar dos alunos e a satisfação dos professores. Além disso, os resultados obtidos podem inspirar outras práticas educacionais que promovam “Aprender com Alegria” em Portugal.

Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico* (Coleção Desenvolvimento Profissional de Professores; Vol. 19). Fundação Manuel Leão.

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In P. Sá, A. P. Costa, A. Moreira, & U. d. Aveiro (Eds.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados* (Vol. 2) (1ª ed., pp. 13-36).

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Carneiro, A. dos S., Pasini, E. J., Oleniki, M. L., & Marchini, W. L. (Eds.). (2021). *Psicopedagogia: Desafios e prática no contexto educativo*. Vozes.

Cochito, M. I. G. S. (2004). *Cooperação e aprendizagem*. ACIME — Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Conselho Nacional de Educação. (1999). *A educação especial em Portugal: Situação actual e perspectivas de desenvolvimento*. Ministério da Educação.

Cronqvist, M. (2021). *Joy in learning: When children feel good and realize they learn*. https://www.researchgate.net/publication/351679575_Joy_in_Learning

Educação/DGE, M. d. (2018). *Aprendizagens essenciais 3º ano - Educação física*. Ministério da Educação/DGE. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Educação/DGE, M. d. (2018). *Aprendizagens essenciais 3º ano - Estudo do meio*. Ministério da Educação/DGE. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Educação/DGE, M. d. (2018). *Aprendizagens essenciais 3º ano - Matemática*. Ministério da Educação/DGE. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Educação/DGE, M. d. (2018). *Aprendizagens essenciais 3º ano - Português*. Ministério da Educação/DGE. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Emoções, E. d. (s.d.). *Educação emocional*. Escola das Emoções. <https://www.escoladasemoco.es.pt/educacaoemocional.html>

Martins, J., Costa, M., Gil, H., Gomes, H., Gonçalves, M., & Afonso, M. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação. (2018, 6 de julho). *Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho*. Diário da República (1.ª série, N.º 1). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf

Oliveira, G. de C., Fini, L. D. T., Boruchovitch, E., & Brenelli, R. P. (2014). *Educar crianças, grandes desafios - Como enfrentar?* Vozes.

Pereira, F. (Coord.), Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M. J., Saragoça, M. J., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Rodrigues, D. (2011). *Educação inclusiva: Dos conceitos às práticas de formação* (2.^a ed.). Instituto Piaget.

Shinyashiki, E. (2020, 19 de março). O prazer de aprender: Otimizando o potencial dos alunos. *Direcional Escolas*. <https://direcionalescolas.com.br/o-prazer-de-aprender-otimizando-o-potencial-dos-alunos/>

Sisto, F. F., Oliveira, G. de C., & Fini, L. D. T. (Eds.). (2000). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Vozes Ltda.

Udvari-Solner, A. (1995). A process for adapting curriculum in inclusive classrooms. In R. Villa & J. Thousand (Eds.), *Creating an inclusive school* (pp. 110-124). Association for Supervision and Curriculum Development.

Udvari-Solner, A., & Kluth, P. (2008). *Joyful learning: Active and collaborative learning in inclusive classrooms*. Corwin Press.

Anexos

Anexo A- Guião para os Grupos Focais

Tema	Objetivos	Questões
Contextualização	Contextualizar os entrevistados sobre qual o âmbito da entrevista, autorização de áudio, agradecimentos	Esta entrevista tem como objetivo perceber melhor a vossa opinião sobre o que realizei ao longo do estágio, enquanto aprendi com alegria. Autorizam a gravação de áudio? É muito importante para o meu projeto final. Agradeço desde já por quererem fazer esta entrevista comigo.
Apresentação	Compreender a opinião das crianças, sobre a minha abordagem utilizada ao longo do estágio.	• O que achavam das minhas aulas? Porquê? • As tarefas que eu propunha ajudavam-nos a aprender mais? (Se a resposta for não, acrescentar: "O que as tornava mais difíceis para vocês aprenderem?" Se for sim, perguntar: "Porquê?") • O que posso fazer para que as crianças com mais dificuldades de aprendizagem possam aprender melhor? • O que posso fazer nas minhas atividades para ajudar as minhas futuras crianças a aprender melhor?
Agradecimentos	Agradecer a participação das crianças.	• Obrigada por terem participado, não sabem o quanto me ajudaram ao responderem às minhas perguntas.

Anexo B- Síntese descritiva dos Grupos Focais

Transcrição do 1º Grupo Focal

Estagiária: Vamos então começar a nossa entrevista?

M.C.: SIMMMM!

Estagiária: Então olá, como vocês sabem é muito importante para mim vocês participarem nesta entrevista comigo, quero agradecer-vos do fundo do coração. Vocês sabem que são muito importantes para mim e como me ajudaram imenso para a realização do meu relatório de investigação. Antes de começarmos com as perguntas, posso gravar a nossa conversa?

S.M.: Por mim não tem problema.

M.C.: Por mim também não tem problema.

(Os alunos mencionaram todos que não se importavam que realizasse a gravação em áudio da entrevista)

Estagiária: Perfeito! Agradeço imenso a vossa participação. Vamos então começar, o que vocês acharam das minhas aulas? E porquê?

C.T.: Eu gostei muito das tuas aulas, porque eram muito divertidas, tenho muita pena que vás embora.

T.M.: Eu também gostei muito, jogámos muitos jogos, a escola ficou muito mais fixe. Gostei de trabalhar com os meus amigos, assim já não tinha vergonha de falar.

A.F.: Foi como eu.

J.M.: Eu concordo, comecei a gostar muito de vir para a escola e antes sentia-me triste, porque é uma seca, agora sabia que íamos jogar, e também fiquei contente por ter melhorado as minhas notas, acho que foi dos jogos, gosto de jogar.

Estagiária: Fico muito feliz por saber que vocês gostaram das minhas aulas e que consegui ajudar na maioria a subir as notas. E acham que a partir dos jogos, da prática vocês aprendiam mais?

J.M.: Da prática?

Estagiária: Desculpem não foi a melhor maneira de me expressar, mas acham que aprenderam mais com atividades que eram realizadas através de jogos e atividades interativas?

C.C.: Sim eu aprendi bastante com as atividades que fizemos.

M.C.: No início quando começámos as aulas contigo foi um pouco difícil, porque não estava habituada, mas depois comecei a aprender muito.

Estagiária: O que posso fazer para que as crianças com mais dificuldades de aprendizagem possam aprender melhor?

S.M.: Mas não sentimos dificuldades.

Estagiária: Por exemplo a M.C., no início diz que sentiu dificuldades.

M.C.: Sim e tu explicaste devagar e eu percebi logo.

Estagiária: Obrigada. E o que posso fazer nas minhas atividades para que as minhas futuras crianças aprendam melhor?

C.T.: Eu gostei muito das tuas aulas, muito e muito, és fofinha connosco.

J.M.: Eu gostei de tudo dos jogos, mas com os alunos novos podes colocar mais jogos e coloca mais tempo, os jogos passavam muito rápido queríamos mais. Ah e queria mais desafios, como os meus jogos de computador.

A.M.: Isso era muito fixe.

Estagiária: Obrigada meninos! Sabem que a vossa ajuda nesta minha missão é muito importante.

Transcrição do 2º Grupo Focal

Estagiária: Então, podemos começar a nossa entrevista?

M.P.: Sim, claro!

Estagiária: Antes de começarmos, quero agradecer muito por me ajudarem. O que me dizem vai ser muito importante para o meu trabalho. Posso gravar a nossa conversa?

A.F.: Pode, não tem problema.

R.C.: Não me importo nada!

L.B.: A minha mãe também diz que pode!

(Os alunos confirmaram que não se importavam com a gravação)

Estagiária: Obrigada! Agora vamos começar. O que acharam das minhas aulas? E porquê?

V.T.: Eu gostei muito das tuas aulas, eram divertidas. Aprendi coisas novas e fiquei contente!

M.L.: Eu também gostei, jogámos muitos jogos e isso foi muito fixe. A escola ficou mais divertida assim.

C.B.: Eu gostei muito! Antes não gostava muito de vir para a escola, mas com os jogos passei a achar mais divertido e comecei a gostar de aprender mais.

Estagiária: Fico feliz por saber que gostaram das aulas. Acham que aprenderam mais com os jogos e as atividades?

C.B.: Sim, aprendi mais assim, porque é mais divertido.

J.S.: Eu também gostei, no início achei estranho, mas depois percebi melhor quando fizemos os jogos.

Estagiária: Que bom! Agora, o que posso fazer para ajudar as crianças que têm mais dificuldades? O que posso mudar?

V.T.: Eu não senti grandes dificuldades.

Estagiária: O que posso fazer para que as crianças aprendam melhor nas minhas atividades?

V.T.: Eu gostei muito, muito mesmo!

J.S.: Eu gostei dos jogos, mas às vezes passavam rápido demais. Se pudesses pôr mais tempo para jogar, ia ser ainda mais divertido.

Estagiária: Muito obrigada pelas vossas ideias! Ajudaram-me muito!

Transcrição do 3º Grupo Focal

Estagiária: Olá a todos, damos início à nossa entrevista?

R.M.: Sim, claro!

Estagiária: Antes de começarmos, queria agradecer muito por me ajudarem. Posso gravar a nossa conversa?

C.P.: Podes, não me importo.

L.F.: Eu também não tenho problema.

M.A.: Também não me importo!

(Os alunos confirmam que não têm problema com a gravação)

Estagiária: Muito obrigada, agora sim, vamos começar. O que acharam das minhas aulas? E porquê?

D.T.: Eu gostei muito das tuas aulas porque eram muito divertidas. Ajudaste-me a perceber melhor as coisas e a aprender de um jeito mais fixe.

J.B.: Eu também gostei muito, fizemos muitos jogos e eu gosto de jogar, assim é mais divertido aprender.

R.M.: Eu gostei bastante.

Estagiária: Fico muito feliz por saber que gostaram das minhas aulas! Acham que aprenderam mais com jogos e atividades práticas?

M.A.: Sim! Aprendi muito mais, gosto muito de jogos.

L.F.: Eu também! O jogo ajudou muito, eu acho que assim aprendi mais rápido.

Estagiária: Que bom! E para crianças que têm mais dificuldades, o que acham que eu poderia fazer para ajudar mais?

C.P.: Eu não senti grandes dificuldades, mas às vezes acho que se explicasses mais devagar, falavas rápido às vezes.

Estagiária: E acham que seria bom fazer mais atividades com os jogos para ajudar quem tem mais dificuldades?

J.B.: Sim, mais jogos e mais tempo para jogar! Assim todos aprendem de forma mais divertida.

R.M.: Eu também acho que podias pôr os jogos, tipo uns mais difíceis, para ficarmos todos a pensar.

Estagiária: Obrigada pelas sugestões! Então, para as minhas futuras aulas, o que acham que eu poderia fazer para que aprendam melhor?

M.A.: Eu gostei muito das tuas aulas, talvez se pudesses fazer mais jogos e atividades assim.

D.T.: Eu também gostei muito! Mas os jogos podiam ser mais difíceis.

Estagiária: Muito obrigada pelas vossas ideias, pessoal! Ajudaram-me muito mesmo.

Anexo C- Guião de Entrevista Professora Cooperante

Guião de Entrevista
Aprender com alegria

Tema	Objetivos	Questões
Contextualização	Contextualizar a entrevistada sobre qual, o âmbito da entrevista, autorização de áudio, agradecimentos	Esta entrevista/conversa, provem da última fase do meu projeto de investigação. Para compreender qual a sua opinião sobre a abordagem que utilizei ao longo do estágio. Autoriza a gravação de áudio? Agradeço desde já a disponibilidade que está a ter a esta nossa conversa.
Apresentação	Apresentar a sua identificação pessoal e profissional	• Nome. • Qual a sua formação académica? • Porque escolheu esta profissão? • Se fosse hoje voltaria a escolher a mesma profissão, porquê? • Há quantos anos é professora? • Qual foi o seu percurso desde que começou no ramo profissional? • Qual o modelo de aprendizagem que utiliza?
Aprender com Alegria- Opinião da professora cooperante	Compreender por palavras da professora cooperante, o que achou da implementação desta abordagem com a turma.	• Como considera que foi o processo de tentar implementar, Aprender com Alegria com esta turma? • Pode referir 2 aspetos que utilizo em sala de aula? • Pode referir 2 aspetos em relação em relação à forma como me relaciono com os alunos? • Pode sugerir-me sobre o qual posso melhorar a minha pedagogia no futuro? • Tem aspetos que considera que posso melhorar? E aspetos que devo manter?

Agradecimentos	Agradecer a participação da professora.	• Obrigada professora por ter participado na minha entrevista e pelo tempo que aqui ficou comigo.
-----------------------	---	---

□

**Anexo D- Síntese descritiva da entrevista com a Professora
Cooperante**

Transcrição da Entrevista com a Professora Cooperante

Estagiária: Olá, professora! Antes de mais, gostaria de agradecer por dedicar um tempo para esta entrevista. Vamos começar por uma breve apresentação? Poderia me dizer o seu nome e qual é a sua formação académica? E porque escolheu esta profissão?

Professora Cooperante: Olá! O meu nome é C. Sou formada com a variante de Matemática e Ciências, mas preferi ingressar no 1º Ciclo. Escolhi esta profissão porque sempre tive uma paixão por trabalhar com crianças.

Estagiária: E há quanto tempo é professora?

Professora Cooperante: Sou professora há cerca de 15 anos. Comecei a minha carreira no ensino básico e tenho estado a lecionar desde então.

Estagiária: Incrível! E agora, quanto à abordagem que utilizei durante o estágio, Aprender com Alegria, gostaria de saber a sua opinião sobre a implementação desta abordagem com a turma. Como considera que foi o processo?

Professora Cooperante: Acredito que o processo de implementação da abordagem Aprender com Alegria foi bastante positivo. Notei uma mudança na dinâmica da sala de aula e na motivação dos alunos para participar nas atividades propostas. Foi evidente que os alunos estavam mais envolvidos e entusiasmados com as aulas.

Estagiária: Fico muito feliz por saber disso. Consegue me destacar dois aspetos que utilizo em sala de aula relacionados com a abordagem?

Professora Cooperante: Claro! Uma coisa que reparei foi o uso frequente de jogos e atividades práticas que ajudou muito a nível de aprendizagem dos

alunos. Também notei que criaste um ambiente mais acolhedor para os alunos e inclusivo, senti os alunos muito à vontade e tinhas sempre a preocupação que todos participassem.

Estagiária: Fico muito contente. No entanto, quero sempre melhorar e gostaria de saber se tem alguma sugestão para melhorar no futuro?

Professora Cooperante: Penso que estás no caminho certo, mas há sempre espaço para cresceres e evoluíres como futura professora. Talvez pudesses explorar ainda mais a diferenciação pedagógica para responder às necessidades individuais dos alunos. Também poderias procurar formas de incorporar mais estratégias de avaliação formativa para acompanhar de perto o progresso dos alunos e adaptar a tua prática em conformidade.

Estagiária: Obrigada pelas sugestões professora, vou definitivamente levar isso em consideração. Antes de concluirmos, gostaria de agradecer a sua participação nesta entrevista e pelo tempo que dedicou a esta conversa. Mais uma vez obrigada.

Professora Cooperante: De nada. Foi um prazer contribuir para o teu projeto de investigação. Estou aqui para ajudar no que for preciso. Boa sorte para o teu futuro como profissional.

Anexo E- Autorização para utilização de imagem

Autorização para utilização de imagem

Vimos por este meio, questionar aos encarregados de educação, se permitem a utilização de fotografias do seu educando para fins académicos, sendo que as mesmas serão apenas usadas para esse fim.

Cumprimentos,

As professoras estagiárias Inês Silva e Lisandra Ferreira.

Sim / Não Autorizo a utilização de fotografias do meu educando

_____.

Assinatura do Encarregado de Educação:
